

Finanças é Coisa de Criança!

Contém

CARTA AOS PAIS E EDUCADORES!

Explica como orientar as crianças no uso do livro e quais os PONTOS-CHAVE de aprendizado!



2014



IntusForma
educação financeira

Ana Pregardier

1

Guia prático

“Um país se faz com
homens e livros”

– Monteiro Lobato





Aqui você fará um *tour* pelo livro, e poderá em 5 minutos conhecer o livro de forma prática e rápida.

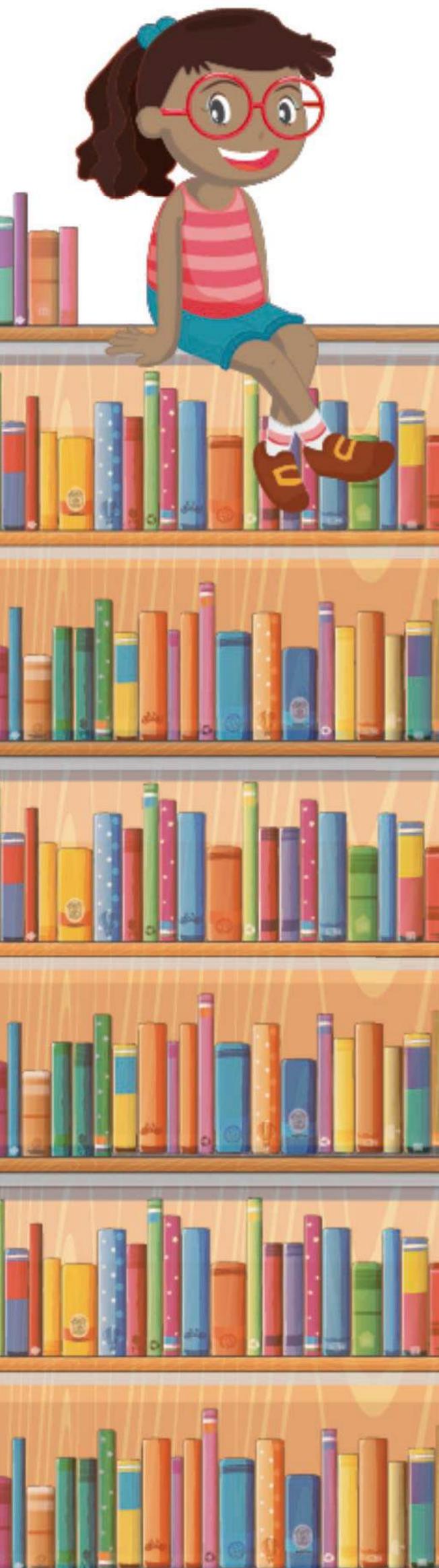
Veja no resumo o que cada capítulo traz e escolha por onde começar.

Seja bem vindo ao livro *Finanças é coisa de Criança!* Este é um livro prático e foi pensado com muito carinho para ser usado por pais ou educadores que queiram ensinar sobre educação financeira para as suas crianças.

Se você quiser, pode já “colocar a mão na massa” e ir direto para o capítulo 3. Lá você encontrará 16 atividades de educação financeira para fazer com as crianças; mas sugerimos que antes de começar, leia pelo menos as informações a seguir.

Quando for realizar as atividades com as crianças, é realmente muito importante que leia o texto que está antes da figura para imprimir. Essa leitura dá dicas de como conduzir a atividade para que atinja o objetivo.

O livro é dividido em 4 partes, e elas têm objetivos diferentes. Para facilitar o uso e otimizar o tempo que você



tem para ler o livro, vamos colocar um resumo do que trata cada capítulo:

- Capítulo 1 - Guia prático

Traz informações gerais sobre o livro, uso e manuseio. Aqui você poderá em 5 minutos conhecer o livro.

- Capítulo 2 - Um passe de magia?

Esse capítulo mostra como foi o processo de criação e desenvolvimento das atividades. É uma leitura útil para compreender como foi construído o livro e, de que maneira a educação financeira para crianças se evidencia. Até porque, educação financeira é muito mais que dinheiro.

- Capítulo 3 - Mãos à obra!

Aqui temos 16 atividades práticas que pais e educadores podem realizar com seus filhos ou alunos. Cada atividade conta com um texto de apoio, com dicas pedagógicas e roteiro de aplicação. A leitura do texto de apoio antes da realização da atividade é importantíssima, isso devido o fato de que você poderá ajudar a criança a desenvolver as habilidades de pensamento responsável e sustentável.

- Capítulo 4 - Planejando os sonhos.

Nesse capítulo você encontrará uma atividade que poderá fazer com seu filho ou filha para planejar e realizar algum sonho. É importante que o sonho seja algo possível de se fazer em cerca de até 6 meses (o

que já é longo prazo para uma criança). A sugestão é que comece essa fase depois que passar pelas primeiras três atividades propostas.

A licença desse livro permite que você imprima todo o livro ou parte dele, por isso, fique à vontade. Apenas indicamos que siga a ordem das atividades, pois elas foram construídas de forma gradativa e com links entre os assuntos.

Agora é só começar! Esperamos que aproveitem e se divirtam com a Educação Financeira.



2

Um passe de mágica?

“Nós mesmos contribuímos para o que sentimos e percebemos, pois somos nós que escolhemos aquilo que nos é importante”.

– Jostein Gaarder em
“O mundo de Sofia”





Este livro nasceu de uma forma muito curiosa, e vale a pena contar, pois essa história explica o porquê fazer esse livro nesse formato e desse tamanho.

“Tudo começou quando...” Sim, parece contos de fadas, mas se for analisar com cuidado, de fato esse livro é uma espécie de “elaboração mágica” onde a partir de diversos elementos, foi possível chegar a um formato que conseguisse dar resultado de aprendizagem e desenvolvimento do raciocínio lógico financeiro das crianças. Mas... Voltando à história...

“Tudo começou quando lá estávamos nós, felizes e tranquilos desenvolvendo atividades de educação financeira para crianças já alfabetizadas. Sim, sabíamos que a educação financeira pode ser desenvolvida desde muito antes dessa idade, até porque o processo de formação dos hábitos começa muito cedo.

No entanto, aconteceu que pais e educadores incessantemente nos mandavam emails e mensagens na página do facebook do [finanças é coisa de criança](#) pedindo

atividades para os pequenos que ainda não sabiam ler.

Precisávamos fazer alguma coisa, mas a grande questão era: ‘De que forma fazer uma atividade de educação financeira para os pequeninos, que dê resultado?’

Não bastava apenas dar um cofrinho para criarem o hábito de guardar moedas (até porque infelizmente nem todos os pais brasileiros têm moedas para dar aos seus filhos), também não queríamos apenas fazer um belo desenho para pintar, nem tão pouco permanecer na literatura infantil. Queríamos algo a mais, algo que os pais e educadores pudessem usar e perceber que estão contribuindo de forma positiva para a formação daquelas crianças.

Assim começamos a pensar, desenvolver e testar algumas formas. E aqui, agradecemos aos pais e educadores que com muito carinho e empenho nos ajudaram nessa empreitada de buscar um instrumento que possa ser útil na educação financeira na infância.

Passamos por diversos modelos, percebemos que todo o esforço para desenvolver a responsabilidade e a consciência financeira é importante, e finalmente chegamos a um tipo de atividade que as crianças adoraram, os pais e educadores se sentiram confortáveis em desenvolver, e o mais importante: funciona!

Depois de desenvolver as atividades com as crianças, seguindo os pontos-chave de questionamento e aprendizado, foi possível perceber mudanças nos hábitos



econômicos-financeiros e o desenvolvimento do pensamento crítico e responsável nos assuntos ligados aos temas abordados nas brincadeiras.

Agora você deve estar se perguntando: *“Mas como eles fizeram para perceber mudanças nos hábitos econômicos-financeiros e o desenvolvimento do pensamento crítico e responsável em crianças que nem sabem ler?”*

É uma pergunta legítima e vamos mostrar para vocês como isso ocorreu.

Primeiro partimos de alguns princípios, conceituando e explicitando o que entendemos por educação financeira. Educação Financeira é mais que dinheiro, é a consciência responsável de como gerir a si e ao ambiente de forma funcional, que permite ao indivíduo manipular os meios disponíveis de forma a permitir sua autorrealização. A palavra finanças (lat. finântia), significa "a definição amigável de uma controvérsia". Assim, falar Educação Financeira não deveria representar apenas dinheiro, mas sim falar das formas amigáveis, úteis e funcionais de resolver uma situação. E isso as crianças compreendem bem! Como resolver de forma amigável uma situação.

Depois com o auxílio de vários pais e educadores que entendem que é importante aprender sobre isso desde cedo, disponibilizamos várias atividades para que eles realizassem com as crianças. Depois de diversas atividades e muitas sugestões, chegamos a um formato de atividade



que trouxe resultados. Conversamos com os pais, elencamos uma série de atitudes que foram percebidas nos seus filhos depois que brincaram com as atividades. A partir desses relatos, fizemos um questionário que enviamos a pais de alunos que fizeram as atividades em sala de aula para ver o que eles perceberam. E o resultado desses questionários é o que nos trouxe a evidência de que esse pode ser um instrumento de educação financeira para crianças.

Aqui vamos trazer alguns tipos de hábitos econômico-financeiros que as crianças podem ter e também alguns tipos de pensamentos críticos responsáveis que elas demonstraram após a atividade.

1) O dinheiro não nasce no caixa eletrônico do banco!

Você já passou pela situação de ver uma criança pedindo algo, e quando os pais ou responsáveis dizem que não tem dinheiro, elas respondem de forma muito natural: “Passa o cartão!”, ou “Tira o dinheiro no banco!” Hoje o cheque já é menos utilizado do que o cartão, mas certamente você lembra de já ter ouvido alguma criança dizer: “Dá um cheque!” Essa é uma situação comum, e reflete um modelo de pensamento e de comportamento. Crescendo com esses padrões lógicos, tivemos uma geração toda que sentiu a grande mudança bancária, a informatização e a “repentina” disseminação dos bancos. Sim, digo repentina porque se formos analisar o que era um banco na década de 80 e o que era um banco na década de 90 percebemos uma mudança radical. Primeiro o saldo atualizava de um dia para outro, depois já tínhamos internet



e compras virtuais! Se você passou por essa mudança, sabe o quanto a nossa cabeça teve que ser incrível para assimilar tamanha mudança!

Primeiro, se trabalhava e se recebia o dinheiro em um envelope, o dinheiro existia, era palpável, era visual a troca do trabalho pelo dinheiro. As crianças viam os pais trabalhar e no dia determinado receberem o dinheiro em pagamento. O tempo passou, e, mesmo ainda existindo um dia de pagamento, agora nós trabalhamos e não pegamos mais nosso envelope com dinheiro. Nossas crianças não tocam mais nesse dinheiro fruto do trabalho. O que elas vem é: sempre que o papai e a mamãe precisam de dinheiro eles vão no banco e o banco dá o dinheiro. Ou seja, esse dinheiro vem do banco! Tem uma ligação íntima com o banco, não tem o *link* perceptível, palpável, concreto, com o trabalho da mamãe e do papai. Por isso, começamos a série para pintar com essa questão: O dinheiro nasce no caixa eletrônico do banco?

Assim, depois de brincarem com esse questionamento os pais perceberam algumas mudanças interessantes nas crianças:

- a) Quando elas pediam alguma coisa e os pais respondiam que não tinham dinheiro, várias crianças perguntavam: “já acabou todo o teu dinheiro no banco?” Esse questionamento demonstra um detalhe muito relevante na percepção da criança, demonstra que ela já compreende o dinheiro como alguma coisa que acaba e que para poder tirar o dinheiro daquela máquina, o papai e a mamãe primeiro tiveram que



colocar o dinheiro lá dentro.

b) Houve também casos de crianças que perguntaram: “falta muito para você receber de novo?” Esse questionamento é incrível, porque demonstra que, além de ver que o dinheiro tem fim, ainda faz a ligação com o trabalho. Ou seja, aqui a criança já começa a perceber que para o dinheiro existir no banco além de alguém ter posto ele lá dentro, esse dinheiro foi recebido por mérito, por esforço que alguém fez trabalhando, e isso já uma grande conquista no pensamento responsável sobre o dinheiro.

c) Após trabalhar a temática “É importante cuidarmos das coisas?”, tivemos também situações que podem ser ilustrativas sobre como as crianças desenvolveram o raciocínio econômico. Várias crianças começaram a falar: “Eu vou comer tudinho para não jogar nada fora!”, “Viu, eu cuidei da minha roupa! Para não rasgar e não sujar! Daí vai sobrar mais dinheiro!”. Com quatro, cinco, seis anos as crianças conseguem ter essa percepção, e, a partir dessas ações elas começam a se sentir parte da economia da casa, elas também são responsáveis e atuantes no crescimento e nas conquistas econômicas da família!

d) A percepção de contribuir, de ser pessoa participante no que acontece na casa, traz a responsabilidade e orgulho de fazer parte das conquistas. Percebemos isso nas famílias que compraram algum bem, como uma televisão ou uma geladeira por exemplo. Essas famílias viram as crianças falarem: “Eu ajudei a



comprar a geladeira, porque eu cuidei bem do meu tênis para não rasgar!”

Estes exemplos são úteis para explicar como percebemos esses resultados e como sabemos que essas atividades funcionam. O desenvolvimento dos hábitos e o exercício da responsabilidade desde pequenos, influencia na economia e nas finanças da casa. Aqui vale lembrar que, de forma simples, podemos dizer que *ECONOMIA* são as regras da casa e que *FINANÇAS* são as soluções amigáveis para resolver uma situação ou problema.

Por isso, seguimos na direção onde a Educação Financeira não trata apenas de dinheiro, mas trata de educar para o pensamento crítico e responsável que solucione as situações de forma amigável.



3

Mãos à Obra!

“As virtudes nós adquirimos pelo exercício, portanto não será desprezível a diferença se, desde crianças, nos habituarmos desta ou daquela forma.”

– Aristóteles





Vamos começar! Agora é o momento de fazer. De pouco a pouco brincar e desenvolver com as crianças valores, conceitos e princípios que podem ajudá-los a ter uma vida mais organizada e responsável financeiramente.

Você verá que cada atividade possui elementos que te ajudarão a realizá-la. Em todas você encontrará a indicação de quais os objetivos serão alcançados, qual o ponto crítico da atividade e quais os passos de desenvolvimento lógico temático que podem ser usados durante a aplicação da atividade.

Você pode seguir esses passos, mas fique sempre atento às respostas da criança, pois essa é a informação mais importante de todas. É essa informação que guiará você na construção da lógica econômico-financeira da criança. Pode-se dizer que, é como construir uma estrada exatamente um passo antes da pessoa que irá caminhar por ela. Deve-se estar muito atento para construir a estrada na direção coerente com aquela pessoa que está caminhando, pois do contrário corre-se o risco de construir por um caminho que a pessoa/criança não terá o interesse de andar.

Enquanto estiverem fazendo as atividades com as crianças, vocês irão se divertir, verão elas descobrirem coisas fantásticas e falarem sobre assuntos que nem parecem coisas de crianças. Prepare-se, a cada dia que a criança desenvolver a consciência financeira ela levará isso para o dia a dia dela, ou seja... Não se surpreenda se, quando você fizer ou falar algo, a própria criança vier ajudar a escolher e dar dicas de economia! Isso é bastante parecido com o cinto de segurança no carro. Você já tentou entrar no carro sem usar o cinto de segurança junto com uma criança?

DICAS PARA OS PAIS

- 1) Imprima ou destaque a folha com o desenho da atividade.
- 2) Leia o texto inicial que cada atividade traz, esse texto vai ajudar a alcançar o objetivo proposto pela atividade.
- 3) Separe 15 minutos exclusivos para seu filho, enquanto estiver fazendo a atividade com ele, é importante que não tenha nenhuma influência externa, isso vai ajudar a aumentar a intimidade e a confiança. Desligue o celular ou, deixe no silencioso em outro cômodo da casa, para que não corra o risco de você dar aquela olhadinha “só para conferir”, desligue a televisão, desligue o som, e se for o caso, até feche a janela para diminuir o barulho. Pense nesses 15 minutos como um momento exclusivo do seu filho.
- 4) Prepare o material que vocês vão utilizar para pintar. Pode ser lápis de cor, canetinha ou até tinta. Coloque tudo na mesa junto com a folha, sente e convide a criança para ela pintar junto com você.

OBS. Caso a criança não queira, não insista. Convidar uma vez basta. Caso ela não venha se juntar a você na atividade, não tem problema. Pegue o lápis de cor e comece a pintar sozinho, como se esse fosse um trabalho seu que você trouxe do serviço para fazer em casa. **Não chame pela segunda vez.** Quando a criança perceber você pintando vai se interessar e virá.

Não pare de pintar. Siga pintando como se essa fosse também uma tarefa sua que ela veio para ajudar. Assim, comece a conversar seguindo as indicações que existem no texto de cada atividade.

5) Faça apenas uma atividade por vez, quando acabar pergunte se a criança quer guardar a folha para você. Ou seja ela vai estar guardando um desenho que é trabalho do papai ou da mamãe, isso implica responsabilidade! Quando for fazer a próxima atividade peça para a criança trazer os trabalhos anteriores que ela havia guardado para você.

Aqui é importante lembrar que a responsabilidade de guardar o trabalho é da criança, por isso, você não deve sugerir uma pasta, uma gaveta ou qualquer outro lugar, se a criança pedir algo, ok. Do contrário você não deve dar nenhuma sugestão ou ajuda sobre como guardar esse “seu trabalho”.

DICAS PARA OS EDUCADORES

1) Trabalhe com as crianças em duplas.

2) Depois de separá-los em duplas, explique que a atividade será pintar um desenho em duplas (**uma folha por dupla**), e enquanto eles pintarem vocês irão conversando sobre o desenho.

3) Cada dupla terá apenas um desenho para pintar, por isso o trabalho é colaborativo, o desenho será pintado pelas duas crianças ao mesmo tempo.

4) Enquanto elas vão pintando, sugerimos ao educador que ele fique circulando pela sala, parando cerca de 1 a 2 minutos em cada dupla alternadamente. É importante que o educador passe pelo menos 3 vezes em cada dupla, isso porque é nesses momentos que ele fará a intervenção das perguntas que orientam o caminho lógico da temática abordada.

5) Após acabarem de pintar o desenho (essa atividade deve levar cerca de 30 minutos), o educador retoma a pergunta inicial da atividade, estimula as duplas

a responderem e falarem sobre o que eles descobriram. Verifique se todas as duplas falaram, isso é importante dado o fato que, na verbalização o conhecimento adquirido é formalizado.

6) Ao final da aula, o educador pode retomar as duplas e dar uma folha por dupla para desenharem o que eles aprenderam com aquela atividade.

7) Assim, ao final da atividade, cada dupla terá 2 folhas, uma impressa e pintada e uma desenhada. Cada um dos integrantes da dupla deve levar uma das folhas para casa para mostrar o que aprenderam para seus pais ou responsáveis e trazer de novo no dia seguinte. No dia seguinte, as crianças trocam as folhas e levam a outra folha para mostrar aos seus pais. Fazer essa interação com os pais é bastante útil para que a criança novamente verbalize o que aprendeu.



Atividade #1

SERÁ QUE O DINHEIRO
NASCE NO CAIXA
ELETRÔNICO DO
BANCO?



Objetivo

Explicar a relação existente entre o trabalho e o dinheiro.

Ponto crítico

Evidência física do surgimento do dinheiro.

Antigamente as pessoas recebiam seus salários em dinheiro, isso era uma evidência física de que aquele dinheiro recebido era diretamente ligado ao trabalho executado para aquela pessoa ou empresa. Hoje, muitas crianças não tem a oportunidade de conhecer fisicamente o lugar onde seus pais trabalham e muitas vezes também não sabem qual é o esforço ou atividade que eles executam.

As crianças percebem que seus pais saem todos os dias e dizem que vão trabalhar. No entanto, para a criança, isso não tem uma ligação concreta e aparente com o dinheiro que surge no caixa eletrônico do banco. Para elas, o trabalho dos pais e o dinheiro que tem no caixa eletrônico são coisas distintas, embora seus pais falem que tem que trabalhar para ganhar dinheiro, essa é uma noção muito abstrata e virtual para a criança que, geralmente não percebe sozinha a ligação que existe entre um fator e outro.

Essa atividade inicial abordará a relação entre o trabalho e o dinheiro. É um ponto de partida para sairmos da ideia do dinheiro como algo “mágico e sem fim”, que nasce no caixa eletrônico do banco e, se precisarmos de mais, basta ir a uma caixa mágica dessas e todos os problemas estarão resolvidos.

Perguntas para fazer durante a atividade:

Pais

Imprimam apenas uma atividade e pintem JUNTO com a criança. Junto quer dizer na mesma folha e ao mesmo tempo.

Educadores

Trabalho em duplas conforme o descrito na página 16.

1) Vocês sabem o que é isso que está desenhado nessa folha? Para que esse caixa eletrônico serve?

2) Quem coloca o dinheiro no caixa eletrônico? E, quem coloca o dinheiro no banco? Será que podemos sacar qualquer valor do caixa eletrônico, ou só podemos sacar aquele dinheiro que foi colocado no banco que o papai e a mamãe têm?

3) Sabiam que, quando nós trabalhamos, nós ganhamos dinheiro? É uma troca, e o papai e a mamãe trocam o trabalho deles pelo dinheiro.

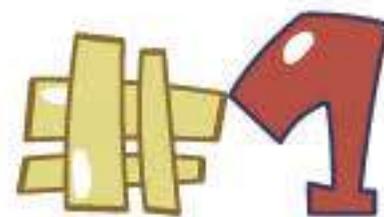
4) Quanto tempo o papai e a mamãe precisam trabalhar para trocar pelo dinheiro?

5) Como que a empresa ou os clientes do papai e da mamãe pagam esse dinheiro para eles? Eles pagam em notas ou colocam no banco?

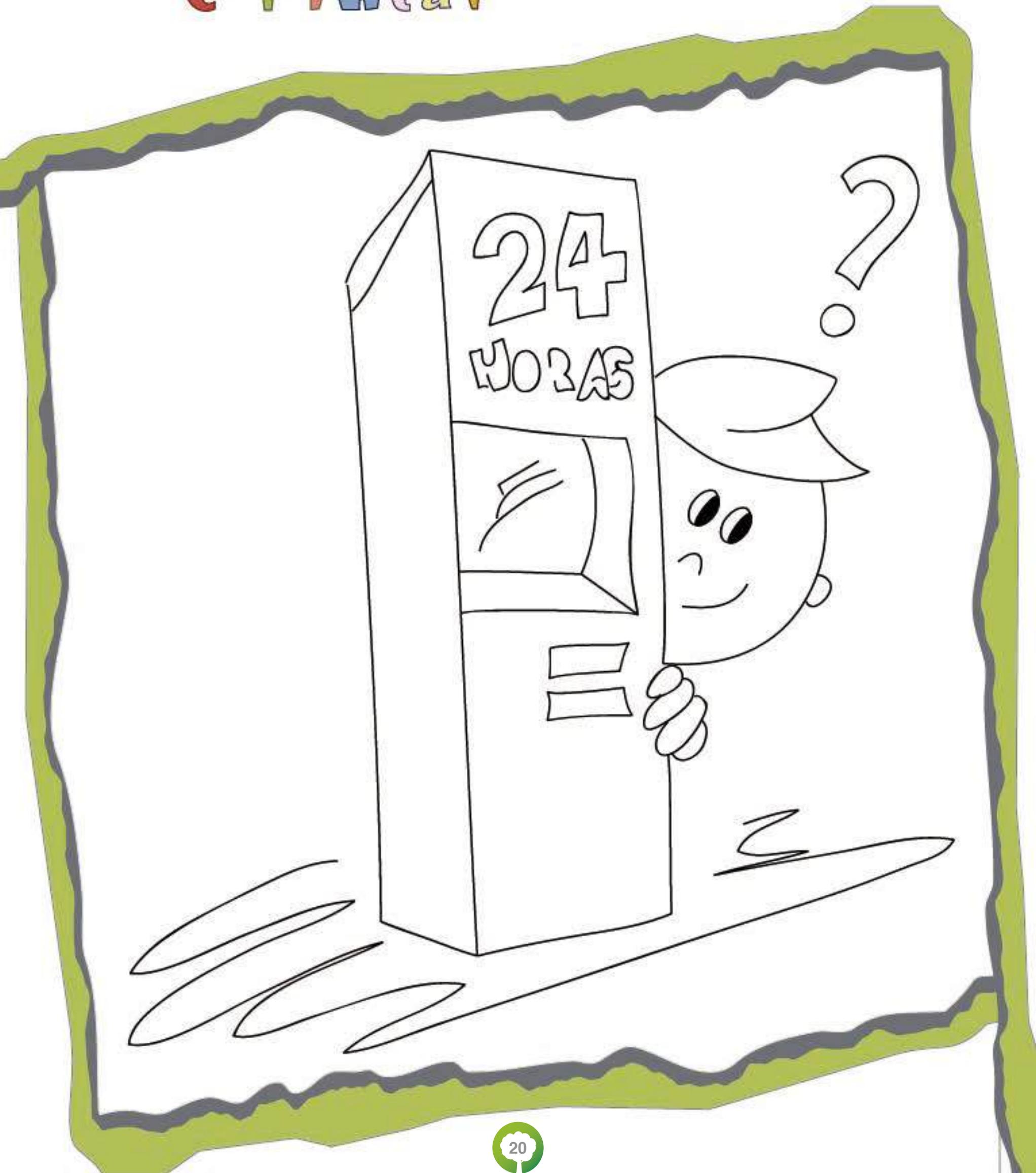
6) Porque será que algumas empresas ou clientes colocam o dinheiro no banco?

7) Então, se uma pessoa receber R\$100,00 e colocar esses R\$100,00 no banco, quer dizer que o banco deixa os mesmos R\$100,00 no caixa eletrônico para facilitar a vida dessa pessoa?

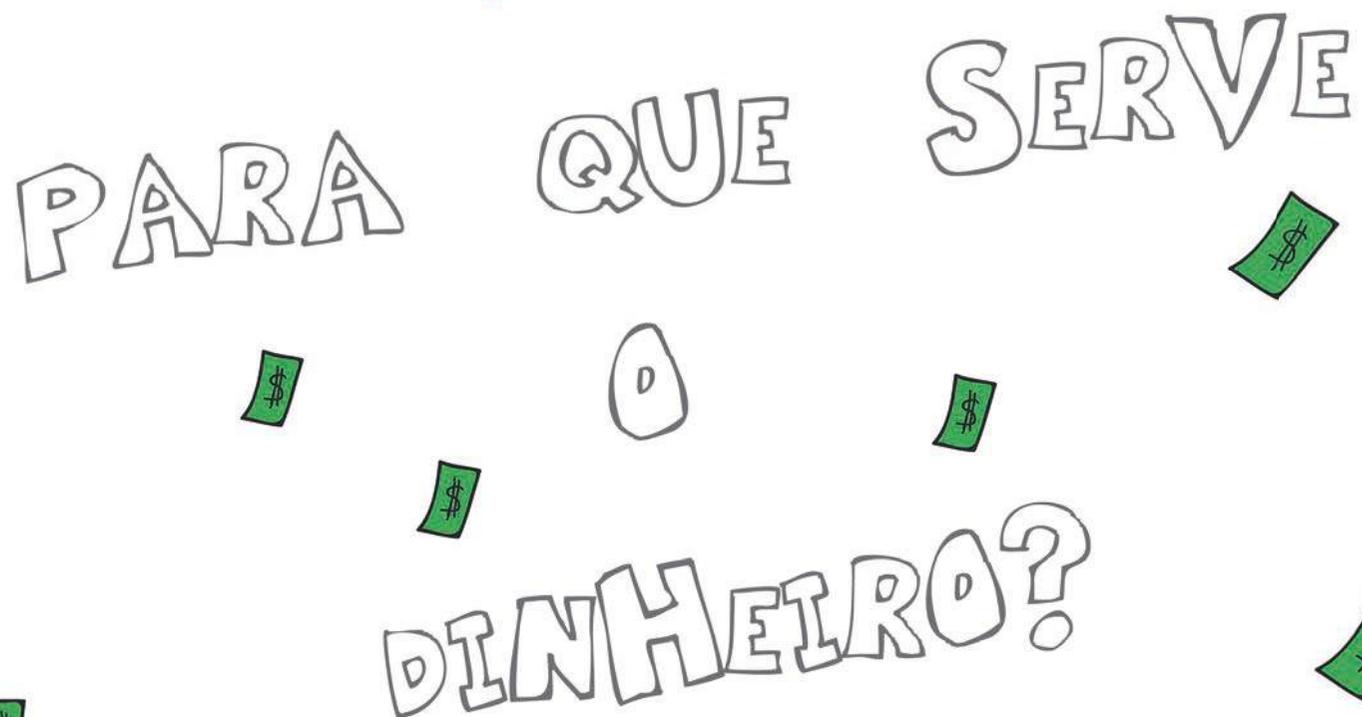
Para Imprimir



e Pintar



Atividade #2



PARA QUE SERVE
O
DINHEIRO?

Objetivo

Mostrar o dinheiro como MEIO de troca.

Ponto crítico

Trazer o dinheiro como um meio de troca. É útil para as pessoas, mas continua sendo apenas um meio.

Nós adultos sabemos que o dinheiro é apenas um meio, e que é utilizado pelo homem para facilitar as trocas. No entanto, mesmo entre os adultos, muitas vezes vemos pessoas que transformam o dinheiro no objetivo principal de suas vidas ou o percebem como a fonte de todos os males.

Acontece que o dinheiro é apenas um meio de troca, sendo em papel, moeda, ou mesmo o dinheiro virtual, ele não passa de um meio que nós utilizamos como medida para poder trocar as coisas com maior facilidade. Pensar no dinheiro como o objetivo de uma vida é no mínimo estranho, pois o que seria do dinheiro se não fossem as pessoas para usá-lo? Se não fossem as pessoas, o dinheiro simplesmente não existiria, não vemos animais e plantas utilizando o dinheiro. Por isso, essa atividade tem o objetivo de trazer essa compreensão para as crianças.

Assim como um carro ou uma bicicleta que são MEIOS de transporte úteis ao homem para se locomover de um lugar ao outro, o dinheiro é um MEIO de troca, que serve como medida para facilitar as trocas. Sempre são as pessoas que escolhem como usar o carro ou a bicicleta, e com o dinheiro é a mesma coisa.

Perguntas para fazer durante a atividade:

Pais

Imprimam apenas uma atividade e pintem JUNTO com a criança.

Educadores

Trabalho em duplas conforme o descrito na página 16.

Perguntar se a criança sabe o que é o dinheiro, como ele é, e para que serve;

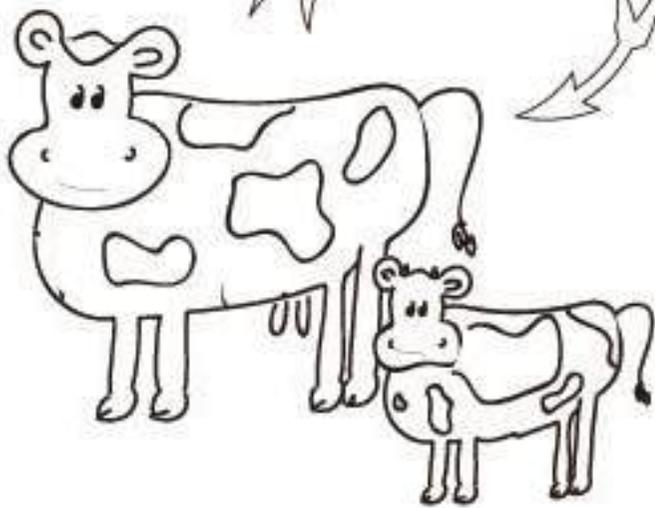
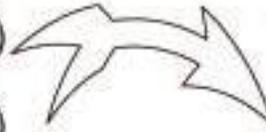
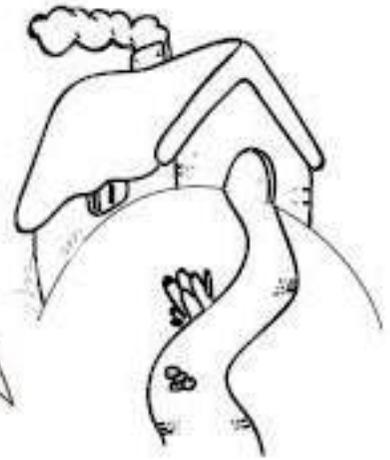
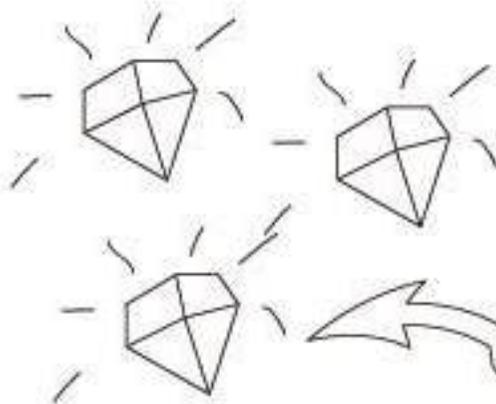
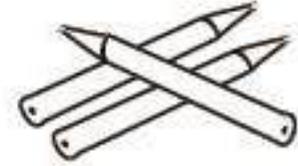
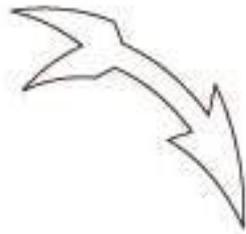
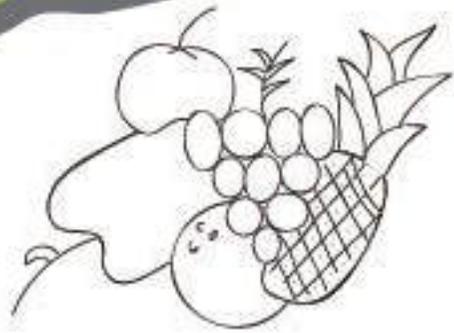
1) Contar a historinha de que antigamente, há muito, muito tempo atrás, as pessoas tinham que trocar as coisas, mas não existia o dinheiro. Imagina como devia ser difícil trocar uma vaca por frutas? Precisaríamos muitas frutas para poder trocar por uma única vaca... E, mesmo que a pessoa aceitasse receber frutas para me dar uma vaca em troca, o que ela faria com tantas frutas? Teria que achar outra pessoa que quisesse frutas para trocar por roupas ou outras coisas.

Por isso surgiu o dinheiro, para facilitar a vida das pessoas quando iam trocar as coisas. Com o dinheiro não precisava mais trocar a vaca por um monte de frutas e depois procurar quem quisesse frutas. Agora que existe o dinheiro, as pessoas trocam as coisas por dinheiro e vão direto comprar o que querem.

2) Perguntar se as crianças conhecem outras coisas que servem como meio para as pessoas, aqui podemos falar dos meios de transporte e os meios de comunicação, por exemplo. Lembrando sempre que: o MEIO não existe e não faz sentido sem existir as pessoas. Será que precisaríamos de um meio de transporte se não existissem pessoas para usá-lo?

3) Será que adiantaria existir uma montanha de dinheiro se não houvesse nenhuma pessoa para usá-lo?

Para imprimir e pintar



Atividade #3

O QUE A MENINA
ESTÁ FAZENDO?



Objetivo

Mostrar que o dinheiro é resultado de trabalho e empenho.

Ponto crítico

O dinheiro não surge do nada. É preciso cuidar dia a dia das coisas que fazemos, assim quando formos adultos saberemos cuidar do dinheiro.

O dinheiro não dá em árvores, mas se formos pensar bem, ele é muito parecido com as plantinhas. Para uma árvore ser linda, grande e que dê muitos frutos, primeiro foi preciso existir uma semente. Essa semente precisou achar um solo fértil, ser plantada, precisou da água e do sol para crescer. Pouco a pouco ela foi crescendo, e quanto mais o tempo passava, ela tinha água e sol, ela continuava crescendo. A plantinha não para de crescer, continua se esforçando e crescendo a cada dia.

Na atividade anterior já falamos sobre o dinheiro não nascer no caixa eletrônico do banco, e que o papai e a mamãe precisam trabalhar para receber o dinheiro em troca. Por isso, agora vamos começar a falar que esse trabalho que os pais fazem para receber dinheiro também não surgiu do nada, é fruto de estudo, esforço e habilidades. Se lembrarmos de nós quando éramos pequenos,

provavelmente perceberemos que muitas das nossas brincadeiras já demonstravam alguma coisa do trabalho que fazemos agora. Nessa atividade vale lembrar das habilidades que os pais ou educadores tinham quando eram pequenos, e que aos poucos foram se desenvolvendo até que, em um momento, se tornaram uma profissão. Para exemplificar, vou contar à vocês um pouco da minha história.

Pais

Dediquem esses 15 minutos especiais para seus filhos. O celular, a televisão ou outra coisa provavelmente podem esperar 15 minutinhos.

Educadores

Podem usar esse tema de trabalho também pedindo para as crianças “investigarem” com seus pais quais as coisas que eles faziam quando eram crianças que tem a ver com o que eles trabalham hoje.

“Quando eu era pequena já escrevia versinhos e, quando tinha uns 9 ou 10 anos, montei um clube do doce no prédio que morava. Nesse clube do doce, todas as crianças guardavam “depositavam” os doces que ganhavam durante o mês em uma caixa lacrada, e no final do mês abríamos a caixa e dividíamos os “lucros” proporcionalmente com os depósitos que eram feitos. Quem depositava mais escolhia o seu doce primeiro, assim tinha mais opções de doces. Não sei para vocês, mas hoje quando lembro disso acho muito parecido com os clubes de investimentos. Isso já demonstrava que eu tinha uma “quedinha” pela área financeira.”

Esse é o meu exemplo, mas certamente você lembrará do seu. Você dava aula para as outras crianças? Brincava de loja, vendia coisas, brincava de escritório, adorava brincar sempre em grupos e equipes ou adorava charadas e desafios? Provavelmente o que você fazia quando era criança tem pelo menos um pouquinho de ligação com o que você faz hoje.

Perguntas para fazer durante a atividade:

1) Perguntar o que a menina está fazendo, e se sabem o que significa aquele símbolo que está nas flores. Aqui vale a explicação que, aquele símbolo chama-se cifrão e que ele representa dinheiro. Ou seja, sempre que ele aparece quer

dizer dinheiro.

3) Se o dinheiro não cresce em árvores, o que será que esse desenho quer nos mostrar? Aqui devemos introduzir o assunto começando falando das plantas.

a) O que é preciso para nascer uma plantinha?

b) Primeiro tem a semente, depois precisamos plantar, cuidar e aos poucos ela cresce.

c) Com o dinheiro é a mesma coisa, primeiro precisamos estudar, aprender a fazer coisas e depois com o tempo começamos a aprender a ganhar e usar o nosso próprio dinheiro. É como uma plantinha, que precisa de tempo e de trabalho para que ele apareça.

4) Essa atividade pode ser usada para perguntar quais as coisas que as crianças gostam de fazer e o que elas querem ser quando crescerem.

É possível que aqui alguma criança responda: “Quero ser rico!” essa é uma pergunta valiosa, pois nos dá um excelente argumento para falar: “Que ótimo! Você já sabe qual sementinha que você vai plantar para ser rico? O que será que ela vai precisar para crescer?”

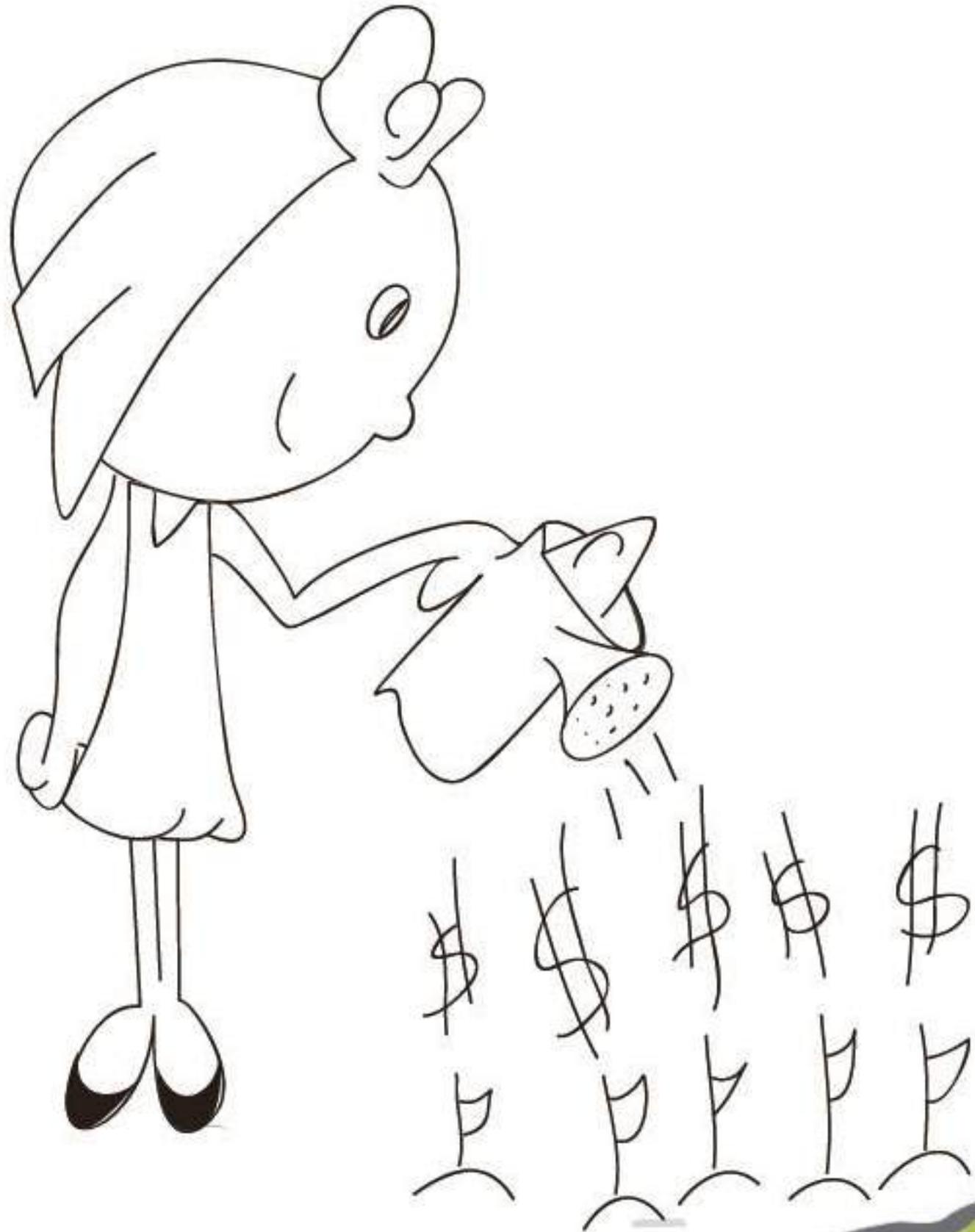
Nesse caso, é importante perguntar: “Mas por que você quer ser rico?” (para ter dinheiro!) “Mas para que você quer ter dinheiro?” (para poder comprar as coisas). “Mas para que quer comprar as coisas?” (para ter conforto, etc.). “Ah... então o que você quer mesmo não é ser rico, o que você quer é ter conforto! Ser rico pode ajudar, mas adiantaria ser rico se você não pudesse usar o dinheiro.” E aqui voltamos ao assunto trabalhado na atividade #2.

Se a atividade é realizada por pais é mais fácil seguir essa cadeia lógica de perguntas, pois a atenção é concentrada. Se for realizada por educadores, vale a pena fazer enquanto você está circulando pela sala e falando com as duplas.

Para Imprimir

3

e Pintar



Atividade #4



E' IMPORTANTE
CUIDARMOS
DAS COISAS?



Objetivo

Mostrar que cuidar das coisas é economizar.

Ponto crítico

A criança pode participar da economia da casa cuidando dos seus brinquedos, roupas, materiais escolares, etc.

Economizar não quer dizer só deixar de gastar dinheiro, cuidar e usar as coisas de forma consciente também é economizar. A criança gosta de sentir-se parte ativa no ambiente em que está, seja ele em casa ou na escola, e essa é uma excelente oportunidade de ensinar sobre economia.

Quando se fala de economia para as crianças, devemos trazer o tema para dentro do mundo delas, trazer as situações e objetos que fazem parte do seu dia a dia, e a partir daí mostrar que ela pode participar, que ela também contribui na economia e na conquista dos sonhos da família.

Quando as crianças cuidam dos seus brinquedos para que eles não quebrem, ou quando elas cuidam das roupas e do tênis para não sujar e não rasgar, essas são atitudes de economia. Se elas cuidarem das coisas, não precisarão comprar de novo. E, se não precisarem comprar de novo a

mesma coisa que foi estragada ou desperdiçada, sobra mais dinheiro para juntar e realizar aquele sonho da família.

Deixe a criança participar das conversas, sonhar junto com a família com aquela viagem de férias, com a televisão nova ou com a compra da geladeira tão esperada. Assim, a criança percebe que o seu esforço para não perder o material escolar, ou para cuidar do tênis vale a pena, pois ela também ajudou a alcançar o sonho de toda a família.

Pais

Use essa atividade para falar dos planos da família e como cada membro da família pode participar dessa conquista.

Educadores

Use os temas do colégio, como economizar na água, luz, cuidando das classes, dos materiais, dos livros, etc.

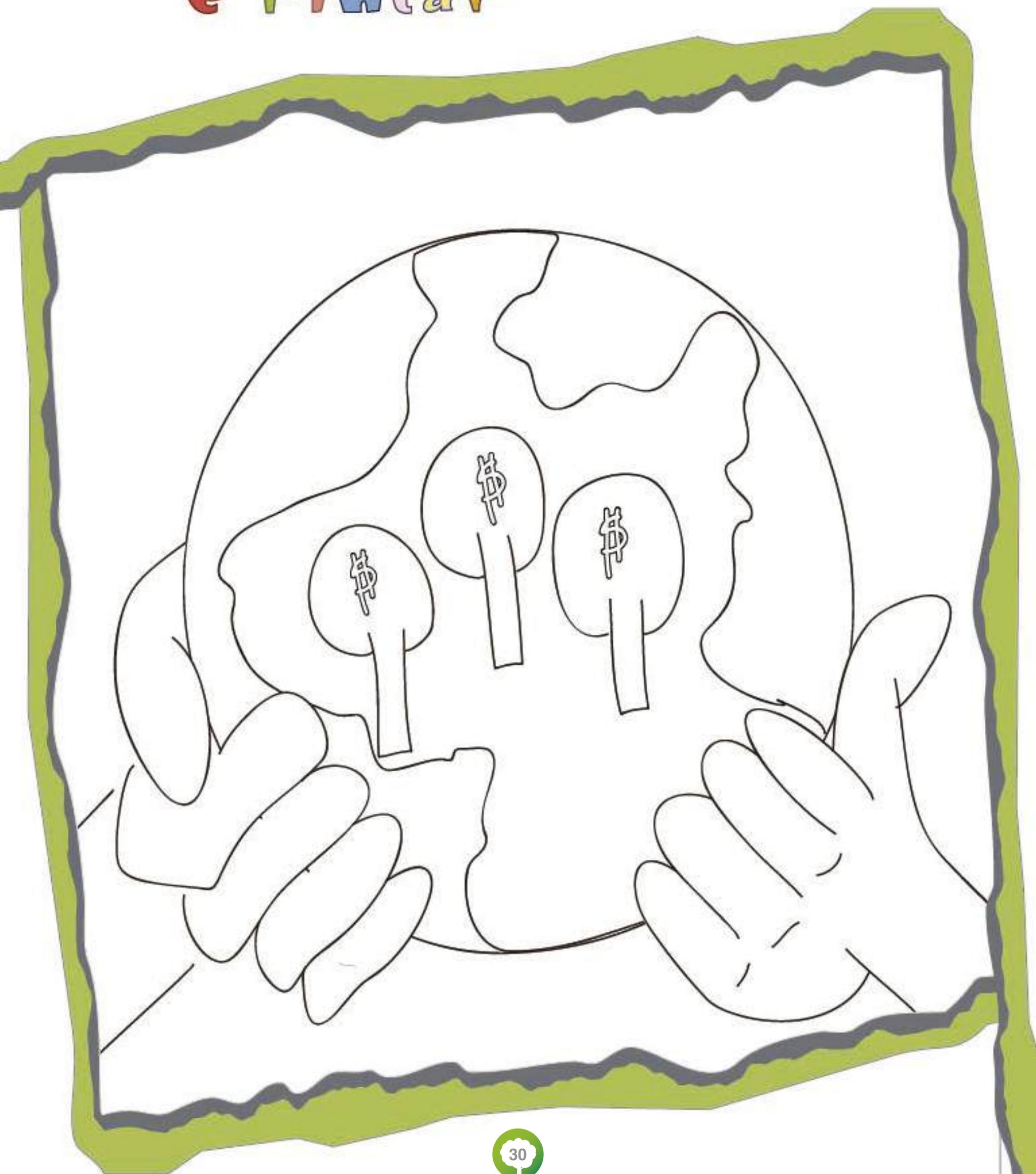
Perguntas para fazer durante a atividade:

- 1) É importante cuidar das coisas?
- 2) Que coisas devemos cuidar? Por quê?
- 3) Será que cuidar das coisas é economizar? Por quê?
- 4) Já sabemos que devemos cuidar das coisas, e será que também devemos cuidar das pessoas, da natureza e dos bichinhos?

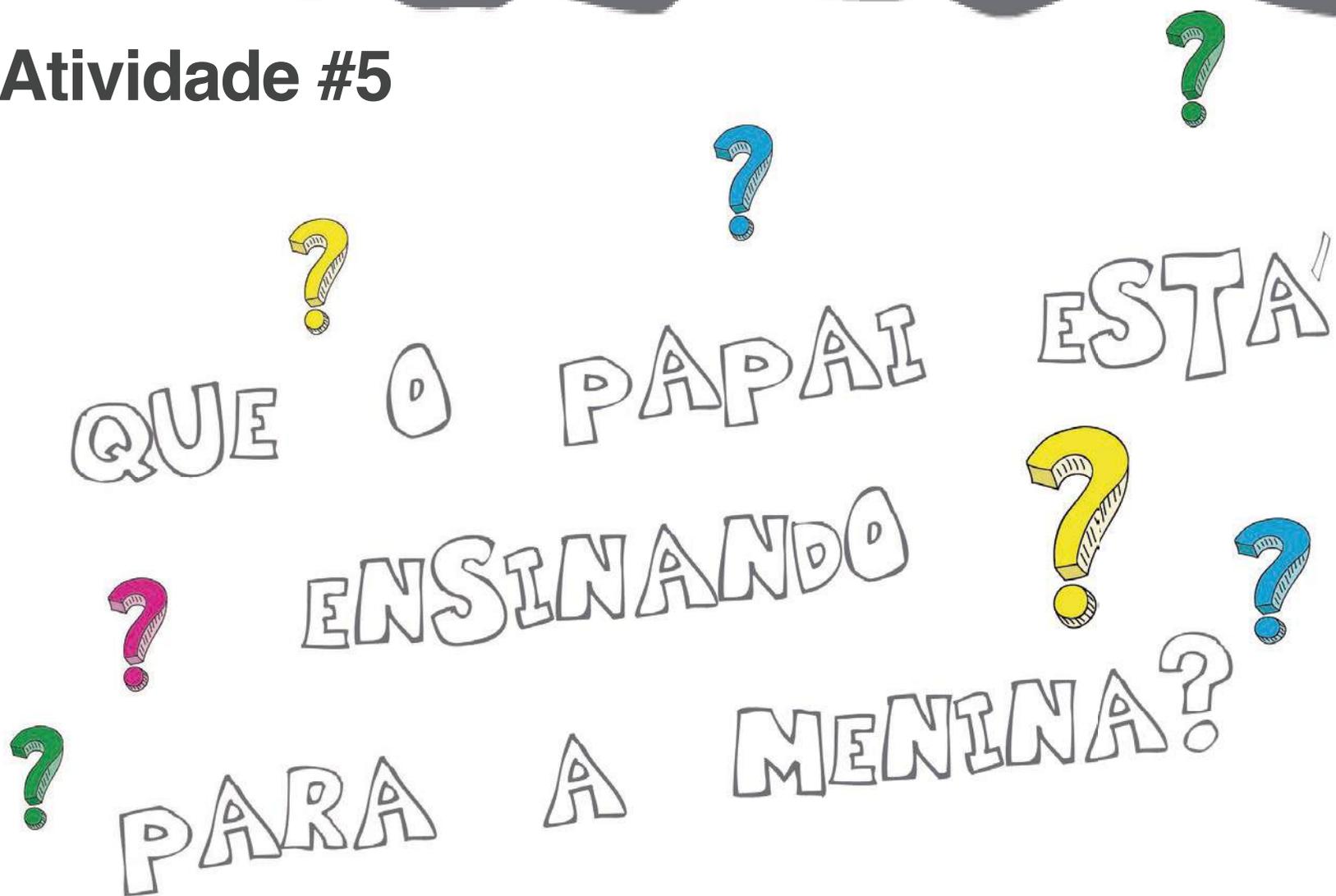
Quando cuidamos das coisas (as nossas e as dos outros também), estamos ajudando a economizar, isso porque não precisamos comprar de novo aquilo que já temos, e estamos ajudando a construir um mundo melhor, um mundo onde podemos aproveitar e reaproveitar bem os materiais. Isso é sustentabilidade, é cuidar e não desperdiçar os recursos que temos.

Podemos falar também sobre cuidar das pessoas, plantinhas e bichinhos, porque quando cuidamos com carinho, os seres vivos também crescem e se tornam mais bonitos e melhores.

Para Impresión e Pintar



Atividade #5



Objetivo

Aprendizado participativo.

Ponto crítico

Dar liberdade para a criança falar, criar e, a partir daí construir o conhecimento.

O objetivo desse desenho é falar sobre o aprendizado conjunto. O mais importante durante essa atividade é dar liberdade para a criança falar aquilo que ela quiser, deixar ela contar o que o papai está ensinando para a menina.

Durante esse momento lúdico e imaginativo a criança cria o que aquele papai está ensinando para a menina, e também expressa inconscientemente as suas vontades do que gostaria de aprender. É um momento muito rico, aproveite para deixar a criança falar e faça perguntas. Você não precisa dar as respostas nesse momento, o mais importante são as perguntas, pois é assim que você trará a tona o conhecimento e os desejos que já estão com a criança.

Aqui, também temos no desenho uma mesa com elementos que já foram utilizados como moeda no passado. Esses elementos podem trazer o assunto das trocas, e do

escambo. Se a criança fizer alguma ligação com esses objetos, você pode continuar as perguntas seguindo esse "caminho".

Pais

Trate essas atividades como um trabalho seu que a criança vai ajudá-lo a fazer. Para ler mais sobre isso verificar a página 15.

Educadores

Nessa atividade o desenho é pintado em dupla, mas a construção do segundo desenho pode ser feito individualmente, pois trata-se de uma atividade de reflexão sobre o que foi aprendido. Assim, cada criança pode levar o seu desenho para casa.

Perguntas para fazer durante a atividade:

- 1) O que o papai está ensinando para a menina? Porque ele está ensinando isso para ela?
- 2) É importante ele ensinar sobre isso? Por quê?
- 3) O que são as coisas que estão em cima da mesa? Para que elas servem?

As atividades que fizemos até aqui abordaram assuntos bem específicos, a existência dessa atividade menos direcionada é fundamental para que as crianças lembrem e tragam a tona aquilo que já viram.

LEMBRE-SE: O MAIS IMPORTANTE É PERGUNTAR E DEIXAR A CRIANÇA LIVRE PARA QUE NASÇAM AS IDEIAS.

A partir das ideias que a criança trazer, pode-se desenvolver novos temas ou reforçar outros, é também uma oportunidade de conhecer quais são os assuntos que despertam maior interesse e, com base nesses interesses dar mais foco para desenvolver aqueles pontos que a criança tem maior habilidade e familiaridade.



Para Imprimir

5

e Pintar



Atividade #6

SE NÃO EXISTISSE O DINHEIRO...

QUANTAS BANANAS
VALERIA UMA
VACA?



Objetivo

Reforçar a percepção do dinheiro como MEIO de troca.

Ponto crítico

Por ser um MEIO, o dinheiro só é importante quando traz benefícios às pessoas.

* A resposta está no final do texto dessa atividade

Nessa atividade retomamos o desenvolvimento da percepção do dinheiro como meio. Construir essa percepção é muito importante, pois quando é compreendido que o dinheiro é apenas um meio e não um fim, ele se torna relativo. A partir dessa compreensão, o que passa a ter importância são as escolhas que fazemos ao utilizar esse dinheiro e o motivo pelo qual o utilizamos. O dinheiro por si só, não é bom nem ruim, ele é apenas um meio de troca.

O que pode ser bom ou ruim são os motivos e as escolhas que fazemos para usar aquele dinheiro. Portanto, construir a percepção de que são nossas escolhas que determinam os resultados da aplicação do dinheiro é desenvolver a responsabilidade. Se pretendemos cidadãos mais conscientes financeiramente e ADOLESCENTES

MENOS CONSUMISTAS, precisamos ajudá-los a desenvolver a capacidade de observar e escolher de forma funcional, assim eles terão a possibilidade de dar mais valor ao benefício que aquele “produto” pode trazer, do que à marca ou ao quanto foi pago por ele.

Pais

Criem outro exemplos, como: Quantas maçãs seriam necessárias para trocar por uma televisão, etc.

Educadores

Para o segundo momento onde as crianças desenham em dupla, peça para elas desenharem vários tipos de trocas. Algumas utilizando o dinheiro e outras sem utilizar o dinheiro.

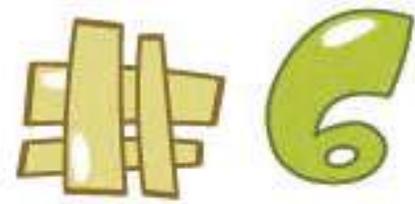
O exemplo das bananas e da vaca já foi utilizado na atividade #2, a escolha desse exemplo é proposital, pois são itens conhecidos e próximos das crianças, é fácil para a criança imaginar uma montanha de bananas.

Perguntas para fazer durante a atividade:

- 1) Se não existisse o dinheiro, como nós faríamos?
- 2) Será que a pessoa que deu a vaca vai conseguir comer todas essas bananas antes que elas estraguem?
- 3) Como as pessoas não podem vender as bananas (porque aqui não existe o dinheiro), será que seria fácil para ela conseguir trocar? (ela precisará achar outras pessoas que também queiram bananas, etc.)
- 4) Seria mais fácil se essas pessoas pudessem usar o dinheiro? Por quê?
- 5) Vocês sabem quantas bananas seriam necessárias para se trocar por uma vaca hoje?

*Considerando o preço médio de um quilo de bananas, o peso médio de uma banana e o preço médio de uma vaca, seria preciso aproximadamente 3 MILHÕES DE BANANAS para trocar por uma vaca!

Para Imprimir e Pintar



Atividade #7

O QUE
O MENINO
ESTÁ FAZENDO?



Objetivo

Introdução ao ato de poupar.

Ponto crítico

Porque é importante poupar?

Aprender a poupar é muito importante, diríamos até necessário, pois é a partir da capacidade de planejar e se precaver para o futuro que começamos a construir uma vida com maior qualidade e tranquilidade. Qualidade de vida engloba muitas coisas, e uma das dimensões cruciais da qualidade de vida é a insegurança econômica.

Podemos falar teoricamente sobre isso páginas e páginas, mas aqui a intenção é fazer um livro prático, onde pais e educadores possam usá-lo na formação das crianças, sem que precisem estudar tratados internacionais ou definições mundiais sobre o tema. Por isso....

Qualidade de vida é viver bem. É sentir-se feliz e saber que direitos e deveres, escolhas e consequências fazem parte da vida. Assim, com o que vamos falar nessa atividade, perceberemos a importância do hábito de poupar, mas

primeiro, vamos começar com o que vem antes! Vamos começar com a motivação e o objetivo de poupar.

A maioria de nós adultos sabem que o dinheiro não é tudo na vida, que ele é importantíssimo para sobrevivermos, termos conforto e alcançar essa qualidade de vida que todos falam. No entanto, as crianças ainda estão formando esse conceito e construindo essa concepção de vida, e por isso é importante desde já desenvolver a compreensão que é importante economizar, ter planejamento, ter objetivos e principalmente ter sonhos! Se você quiser, pode dar uma olhada no capítulo 4, onde temos uma atividade que se chama [“Planejando os Sonhos”](#), lá você poderá começar a planejar com a criança algum sonho que ela tenha, como uma bicicleta ou alguma coisa que ela queira.

Pais

Deixem a criança falar, perguntem ao máximo. Não é necessário vocês darem respostas, apenas estimulem a conversa.

Educadores

Depois das duplas pintarem você pode pedir a cada dupla para falar sobre o que o “seu” menino está fazendo.

Perguntas para fazer durante a atividade:

- 1) O que o menino está fazendo? Porque ele está guardando as moedas?
- 2) O que ele vai fazer com as moedas no futuro?

Essa é uma pergunta muito importante, através da produção imaginativa a criança projeta e formaliza de forma figurativa a sua própria vontade na criação de desejos e planos sobre o menino.

Deixe a criança falar, pergunte mais sobre o menino, sobre o objeto que ele vai comprar ou sobre o que ele vai fazer com o dinheiro que ele guardou.

** Observação importante aqui é, nos casos que as crianças dizem que ele estão guardando o dinheiro para ter muito dinheiro no futuro. Nesses casos, vale retomar a conversa da atividade #6, pois o dinheiro pelo dinheiro não tem sentido. "De que adianta ter muito dinheiro se não pudermos usar ele?"

Outro ponto importante dessa pergunta é: quando a criança fala sobre o menino ela projeta a si própria, por isso DEPOIS DA ATIVIDADE você pode perguntar: “E você, o que faria se tivesse moedas guardadas? Vamos fazer um cofrinho e guardar o dinheiro para comprarmos/fazer "xx" (lembre-se que xx é o que a criança disse que faria com as moedas, esse pode ser o sonho dela.

Observação: Só aborde o tema sobre o que a criança faria com o seu dinheiro e sobre o cofrinho depois de acabada a atividade, pois ela precisa desse tempo e vivência imaginativa para construir a lógica de conhecimento. Deixe ela falar sobre o menino, continue a atividade de pintura perguntando:

3) Como vai ser o dia que o menino pegar as moedas e for gastar? Ele vai gastar tudo?

4) Ele já sabe onde se compra isso?

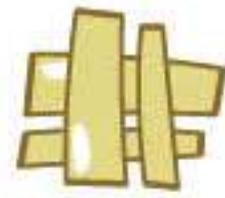
5) Será que ele pode comprar em outro lugar?

6) Será que ele consegue achar mais barato para não precisar gastar todo seu dinheiro?



Para imprimir

e pintar



Atividade #8



Objetivo

Introdução à escolhas e hierarquia de prioridades.

Ponto crítico

Começar a analisar o que de fato é necessário para nossa vida e o que podemos viver sem.

O supermercado é sempre uma questão-chave e um exemplo que todos os pais usam para perceber se seu filho sabe se comportar e se controlar na hora de pedir as coisas. Um dos pontos cruciais de aprendizado na fatídica ida ao supermercado é o quanto a criança desenvolve a capacidade análise e escolha de prioridades.

Está certo que uma criança comportada, que não fica pedindo tudo e que não faz escândalo no supermercado já é um ponto de chegada incrível. No entanto, para desenvolvermos a sustentabilidade econômica e o uso consciente do dinheiro nas futuras gerações, é preciso mais do que “domar” essas ferinhas, precisamos ajudá-los a desenvolver o raciocínio crítico e analítico.

“Mas são apenas crianças! Tem apenas 4, 5, 6 anos!”
Sim... São apenas crianças mas com capacidade neuronal e

e emocional de analisar, escolher e já perceber os efeitos de suas escolhas. Por isso, a ida ao supermercado é um momento de ouro que os pais têm para despertar esse senso de prioridade e exercitar o uso consciente do dinheiro.

Em outras épocas ou ainda hoje no campo, o momento de cultivo da lavoura desempenha o mesmo papel da ida ao supermercado, pois é o momento em que os pais geram a satisfação da necessidade básica de alimentação.

A ida ao supermercado é muito mais valiosa do que a mesada como ferramenta pedagógica na educação financeira das crianças. Sei que isso pode parecer estranho no primeiro momento, mas vou explicar o porquê:

A mesada é uma boa ferramenta e é muito útil, mas geralmente a criança ganha a mesada gratuitamente. Isso pode ajuda-la a aprender a administrar o ganho, mas não a ensinar a merecer. A educação financeira é mais do que gerir o que se ganha, é aprender a gerar ganho, e valorizar o esforço feito para produzir aquele ganho. Por isso, a mesada pode sim ser útil, mas não é a primeira ferramenta para o ensino de educação financeira para as crianças.

A criança é um ser vivo completo, mas desde o momento que nasce sabe que ainda não pode sobreviver sozinho. Sabe que precisa daquele adulto para se alimentar, para dormir e para continuar a sobreviver, também por esse motivo os bebês choram ou “reclamam” quando se afastam do adulto referência. Por adulto referência, entenderemos aqui nesse texto, que se trata daquele adulto que a criança percebe como responsável por satisfazer suas necessidades. Geralmente é a mãe, mas em alguns casos pode ser outra pessoa como o pai, uma tia ou tio, uma avó, etc.

Assim a criança sabe que depende daquele adulto para sobreviver, que é ele que tem o poder de satisfazer suas necessidades de sobrevivência. “E, como tudo isso tem a ver com a ida ao supermercado?”

Quando vão ao supermercado, os pais buscam comida e tudo aquilo que a criança sabe que precisa. Os pais trabalharam para ganhar aquele dinheiro, se esforçaram para recebe-lo, e agora trocam ele por comida. Aqui temos a grande beleza da ida ao supermercado como ferramenta pedagógica de educação financeira.

Educadores

Uma excelente dica de atividade depois do desenho é construir junto com as crianças uma lista de supermercado apenas com as coisas necessárias, que os pais precisam comprar no supermercado. Essa é uma oportunidade de construção sináptica, pois provavelmente a criança nunca foi exposta a esse desafio

Quando vamos ao supermercado com a criança, embora ela seja dependente (e ela sabe disso!) vamos deixa-la participar das escolhas. Pode-se começar em casa, com a construção de uma lista de compras junto com a criança.

Use um final de semana para isso, separe para essa atividade 15 minutos, pois o ideal é que você pergunte para a criança o que precisa e quando ela responder vocês dois vão até a geladeira ou até o armário e vejam se é preciso comprar o que ela disse.

Apenas essa atividade já será uma experiência vivencial de extremo impacto para a criança, pois até agora ela nunca foi desafiada a decidir o que precisa para sobreviver. Ela apenas chorava ou pedia e o adulto satisfazia sua necessidade de sobrevivência. Agora, construindo essa lista, pela primeira vez a criança se vê na necessidade de descobrir o “COMO” satisfazer sua necessidade de sobrevivência.



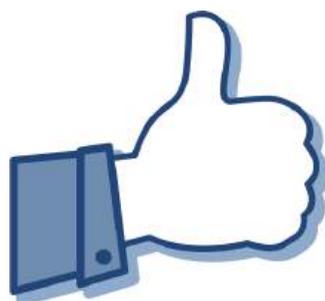
Experimentem fazer essa experiência. Será muito rica, e certamente você perceberá porque a ida ao supermercado é uma poderosa ferramenta pedagógica de educação financeira para crianças.

Perguntas para fazer durante a atividade:

- 1) O que compramos no mercado?
- 2) Quais são as coisas mais importantes para se comprar no mercado?
- 3) Precisamos escolher o que compramos?
- 4) Converse com a criança sobre o que ela lembra da última vez que foi ao mercado, o que foi comprado, com quem ela foi e porque escolheram comprar aquelas coisas.
- 5) Um ponto interessante é conversar sobre a necessidade de escolhas, lembrar que não podemos e nem precisamos comprar TUDO que tem no mercado.

A noção de limitar a compra pelo fato de que NÃO PRECISAMOS comprar tudo é muito importante, pois desenvolve a escolha consciente com base na real necessidade. Assim, a criança entende que as compras devem ser balizadas pelo que é necessário, e não apenas pelo quanto se tem de dinheiro. Desenvolver essa noção faz com que, mesmo quando se tem dinheiro, a pessoa possa escolher sem necessariamente gastar tudo.

As crianças gostaram de elaborar uma lista de compras para os pais? Publique a lista de compras que seu filho ou seus alunos fizeram na página do facebook do [“Finanças é coisa de criança!”](#) e mostre para outras crianças como se faz uma lista de compras!



Para imprimir



e pintar



Atividade #9



COMO PODEMOS
AJUDAR A
ECONOMIZAR?

Objetivo

Introdução à economia.

Ponto crítico

Desenvolver ideias de como podemos guardar o dinheiro para realizar os sonhos futuros.

Economia é uma palavra muito curiosa, e na sua origem do grego, quer dizer “*Administração e regras da casa*”. Ou seja, é a arte de reger bem àquela casa, família ou estado. O curioso dessa palavra, assim como na palavra finanças, o significado dela não tem a ver com dinheiro e sim com a forma como a pessoa escolhe fazer as coisas.

Existem muitas formas de se economizar. Uma muito importante é pesquisar e comprar as coisas no lugar que estão com o preço mais barato. No entanto, antes de perguntar se podemos comprar mais barato, será que não deveríamos nos perguntar: Será que tudo que compramos realmente precisamos?

Essa é a pergunta que devemos fazer, pois mesmo que sempre seja feita uma pesquisa de preços e comprado no lugar mais barato, ainda assim, pode ser que esta seja uma

compra “cara”. Por cara, entendemos que é tudo aquilo que nós compramos mas não precisamos.

Um exemplo é quando vemos aquela promoção de guloseimas que diz “compre dois e ganhe o terceiro”. Matematicamente é com certeza uma boa promoção, mas o que você deve se perguntar é: Eu tenho o hábito de comer 3 dessas guloseimas por mês? Por que, caso você não tenha esse hábito, provavelmente o que acontecerá é que normalmente você comprava uma e comia uma, e agora você vai comprar duas e comer três no mesmo mês. Será que isso é saudável? Será que, ao invés de economizar você não criou um novo padrão de consumo mais caro do que aquele que você tinha antes? Afinal, agora você gasta o dobro do que sempre gastou.

Economizar é escolher bem, é administrar a casa, os recursos, o estado de forma útil e funcional. Nessa atividade, vamos buscar que crianças deem ideias sobre como podemos economizar. Essas ideias podem ir desde pesquisar preços, fazer a lista de compras antes de ir ao mercado ou até coisas mais elaboradas como inventar uma brincadeira de economia. Vamos trazer aqui um exemplo de brincadeira de economia!

O Guardião da Luz

O Guardião da Luz

Nessa brincadeira podem ser elaboradas várias coisas para deixar tudo mais divertido e envolver mais a criança. Veja algumas dicas:

- Fazer uma cerimônia de nomeação do Guardião da Luz do mês.

A brincadeira é simples e consiste em pegar as últimas 3 contas de luz e ver quanto foi o gasto médio, e a cada mês uma pessoa da casa será nomeada “O Guardião da Luz” daquele mês. O guardião da luz é responsável por cuidar para que todos da casa apaguem as luzes, deixem a geladeira fechada, tomem banho rápido e economizem o máximo de luz.

Quando a nova conta de luz chegar, deve ser visto se o guardião da luz cumpriu sua função. Podem ser feitas várias formas de reconhecimentos, como uma medalha de Guardião da economia da Luz, ou até uma recompensa que

- Usar um colar, broche ou algum tipo de insígnia para que o Guardiã da Luz use durante o mês

- Fazer um mural para ver quais coisas o guardião da luz fez a cada dia para economizar luz, etc.

a criança poderá guardar para realizar os seus sonhos, como por exemplo : Ver quanto foi economizado e dividir entre a casa e o guardião daquele mês. Se a conta média era de R\$50,00 e a conta do guardião veio no valor de R\$ 42,00. a economia foi de R\$ 8,00, isso quer dizer que R\$ 4,00 será dado ao guardião e os outros R\$ 4,00 são economia da casa.

Perguntas para fazer durante a atividade:

- 1) Porque o menino tem um monte de dinheiro?
- 2) Como ele fez para conseguir esse dinheiro?
- 3) Nós podemos ajudar nossos pais a economizarem? Como podemos fazer isso? Enquanto essas ideias de economia vão surgindo, podem desenhar as ideias do lado do menino, assim fica "materializado" o que foi imaginado.

* Pode ser que as crianças falem sobre guardar dinheiro, mas se isso acontecer pergunte: Mas como fazemos para o dinheiro sobrar? É importante que a criança comece a dar ideias de como economizar, quando a ideia vem dela e é uma produção própria, existe a tendência de colocar em prática com mais facilidade e maior rapidez.

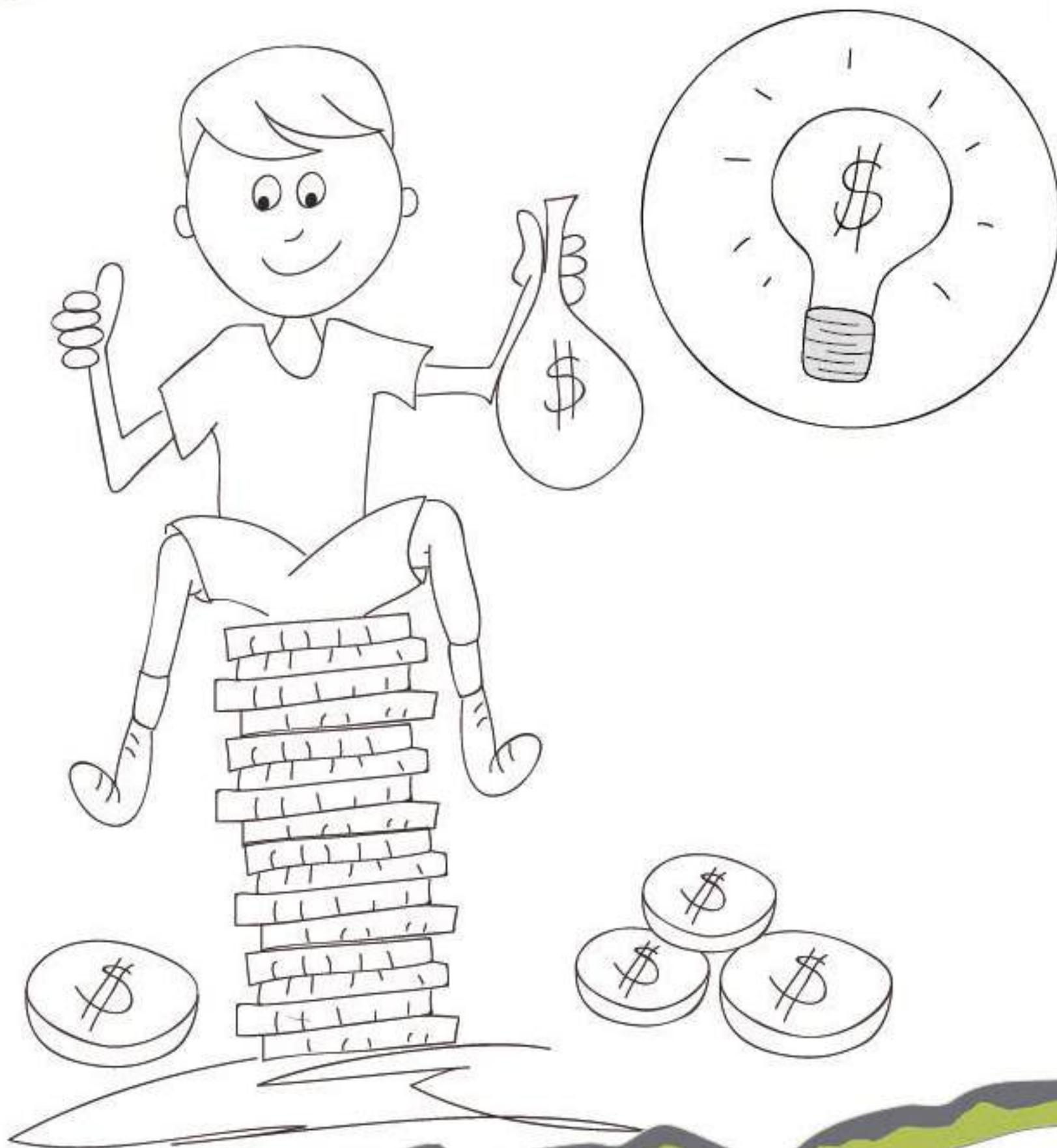
Algumas dicas de como as crianças podem economizar:

- a) Cuidando dos brinquedos para não quebrarem, das roupas para não rasgar e do material escolar para ele não sumir.
- b) Servir somente o que vai comer, assim não tem desperdício.
- c) Desligar a luz sempre que sair de um ambiente.
- d) Não tomar banho demorado.

Para Imprimir



e Pintar



Atividade #10



Objetivo

Exercitar a motivação de compra.

Ponto crítico

Explicitar que a compra deve ter um motivo e esse motivo deve ser consciente.

* Esse precisar não quer dizer querer, e sim que àquela coisa é necessária no momento.

O momento da compra pode trazer consigo diversos sentimentos, e geralmente o mais imediato é o sentimento de prazer e satisfação. Para algumas pessoas, após esse breve momento de alegria pode vir também o sentimento de culpa, desmerecimento ou de ter feito alguma coisa errada.

Possivelmente isso que estou falando não é novidade para nenhum de vocês que estão lendo esse livro agora, mas comecei por esses sentimentos de prazer, satisfação, culpa e desmerecimento para chegarmos à um dos motivos que nos fazem ter esses sentimentos.

Façam a experiência de analisar os seus sentimentos quando compram alguma coisa. Vocês perceberão que sempre que nós precisamos* comprar alguma coisa e a compramos, o sentimento que temos após a compra raramente é de culpa. Isso acontece por que quando

precisamos de algo e sabemos o motivo fazemos uma compra consciente. Ou seja, temos a consciência sobre o que devemos fazer e por que devemos fazer. Se o sentimento de culpa ou desmerecimento aparece, é sinal que quando compramos não tínhamos clareza do motivo que nos levou a comprar.

Nessa atividade com as crianças vamos trabalhar essa análise crítica antes da decisão de compra. Trata-se da percepção sobre qual o motivo nos leva a escolher esse ou aquele item, quais as vantagens de cada um e, que o critério para a compra não deve ser apenas o dinheiro que temos disponível, mas a necessidade e conveniência de comprar ou não comprar.

Pais

O supermercado também é uma boa oportunidade de exercitar essa questão de escolha.

- No supermercado pode dizer para a criança escolher apenas uma coisa para ganhar.

Educadores

Na sala de aula pode ser conversado qual seria o melhor brinquedo para que toda a turma pudesse brincar, etc.

Perguntas para fazer durante a atividade:

1) Nem sempre podemos comprar tudo o que queremos, e quando precisamos escolher, é importante que saibamos fazer a melhor escolha.

Aqui nessa atividade não estamos trabalhando valores monetários e sim a decisão de compra, por isso os brinquedos não tem preços, mas existe a limitação: a criança só pode escolher um brinquedo.

2) Enquanto estiverem pintando o desenho, conversem com as crianças sobre qual brinquedo elas escolheriam. Aqui o importante é desenvolver o porquê daquela escolha.

3) Depois que a criança escolher, pergunte por que ela escolheu. Alguns pontos importantes a serem conversados:

- Quanto a criança gosta daquele brinquedo ou doce?
- Por qual o motivo ela escolheu aquele item?
- Quanto tempo ele dura?

- A criança já tem muitos desses em casa?

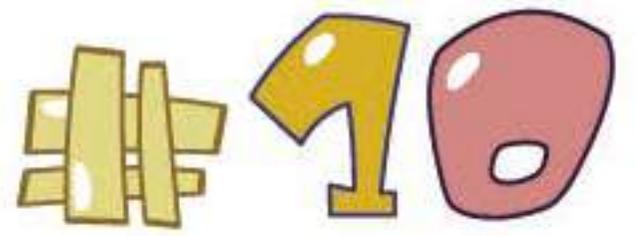
- Precisa de mais brinquedos desses?

- Ela pode brincar com outras crianças?

* se precisar, volte a [atividade #8](#) onde falamos da necessidade de limitar as compras, pois não precisamos comprar tudo.



Para Imprimir
e Pintar



Atividade #11



O QUE SERÁ QUE A
MENINA ESTÁ FAZENDO?



Objetivo

Estimular a imaginação dentro do tema Educação Financeira.

Ponto crítico

Deixar a criança elaborar livremente o tema, resgatando os assuntos trabalhados até agora.

Até agora as crianças já fizeram 10 atividades e acumularam uma boa bagagem de informações sobre o tema. Nesta atividade vamos estimular o imaginário e ver o que surge quando buscamos o que foi aprendido até agora.

Temos um bom caminho construído e antes de avançarmos mais, é importante que seja feita essa “REvisão”, isso quer dizer que, não somos nós que vamos lembrar a criança do que foi aprendido, e sim ela vai nos dizer o que essa menina aprendeu.

Use os símbolos para retomar o assunto dinheiro. A menina está desenhando o cifrão por um motivo, ela também está aprendendo sobre o dinheiro. Pergunte. Pergunte e deixe a criança falar. Essa é a principal função de nós adultos nessa atividade número #11.

Pais

Podem ir escrevendo na própria folha tudo que a criança diz que a menina está aprendendo.

Educadores

Durante a pintura questionem, passem nas duplas para que reforce em cada dupla o questionamento. Depois da pintura, pode escrever ou desenhar no quadro o que a menina está aprendendo.

Uma outra opção é pedir para a criança desenhar mais sobre o que ela está aprendendo.

Perguntas para fazer durante a atividade:

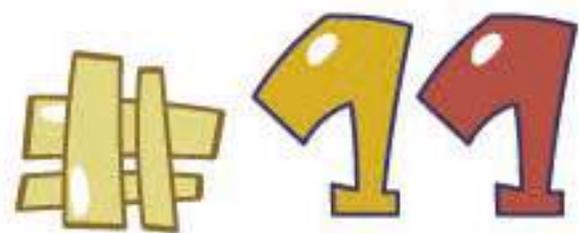
- 1) Enquanto a criança ou as duplas vão pintando, pergunte o que a menina está fazendo?
- 2) Conversem, falem do cifrão, explique que aquele símbolo significa dinheiro, e que a menina está aprendendo sobre o dinheiro.
- 3) Pergunte o que a criança lembra que já aprendeu sobre o dinheiro.

Pais

Quando a criança falar, pergunte se ela quer que você anote. Se ela responder que sim ou se responder que não pergunte porque. O porquê aqui é sempre motivador, pois faz a criança refletir sobre a escolha e permite a nós adultos acompanharmos o caminho de conhecimento que ela está construindo.



Para imprimir
e pintar



Atividade #12

PARA QUE SERVE UM
COFRINHO?



Objetivo

Introdução do tema poupança.

Ponto crítico

Deixar a criança elaborar livremente o tema, resgatando os assuntos trabalhados até agora.

Sabemos que é muito importante poupar, mas é também importante conhecermos os motivos pelos quais estamos poupar. Segurança no futuro, sonhos, desejos, imprevistos, esses motivos e muitos outros podem nos nortear na hora de poupar.

Aqui vamos trabalhar com as crianças esse “norte”, esse sonho ou objetivo. Deixe a criança falar, você não precisa dar respostas, apenas fazer as perguntas estimulando que ela fale.

Incentive que ela construa o raciocínio e a fantasia nessa resposta. É possível que ela misture a vida real com o imaginário, isso é muito comum nessa faixa etária. Assim, pode acontecer de ela dizer que quer juntar dinheiro para viajar para a terra das fadas, ou quem sabe pode planejar comprar um foguete e ir para lua.

O mais importante nessa atividade é que ela ligue o fato de poupar a um sonho para o futuro, e isso possibilitará que ela comece a desenvolver a capacidade de planejamento. Por isso não tem problema se ela está juntando dinheiro para comprar um foguete ou para ir ao mundo das fadas. (ok, comprar um foguete ainda é bem difícil, mas ir a lua... Bom, já não podemos mais dizer que é algo tão impossível assim!)

O objetivo é que ela faça esse link sobre guardar o seu dinheirinho para depois fazer coisas incríveis com ele!

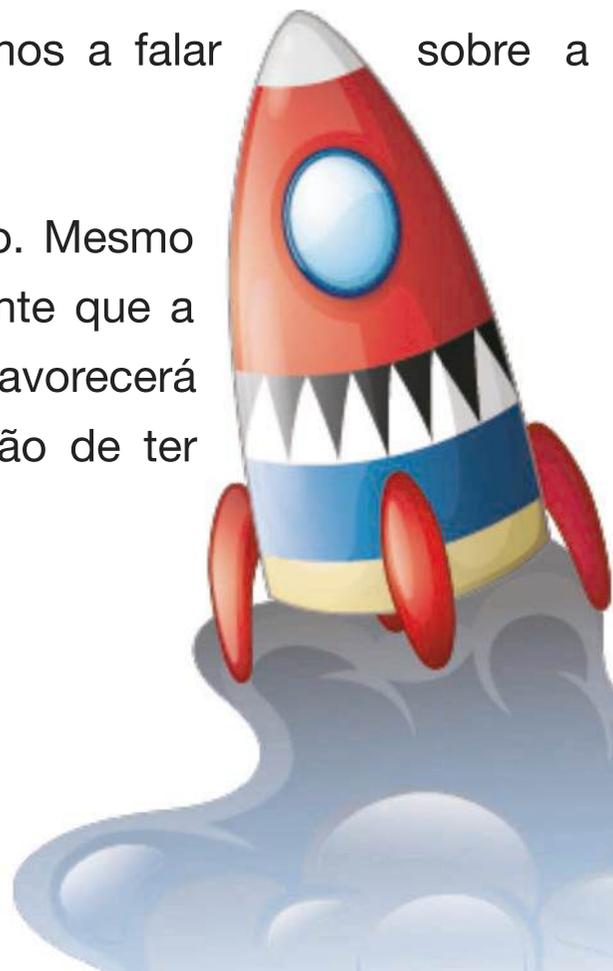
Perguntas para fazer durante a atividade:

- 1) Você sabe o que está desenhado aqui?
- 2) Para que ele serve?
- 3) Por que devemos guardar o dinheiro?

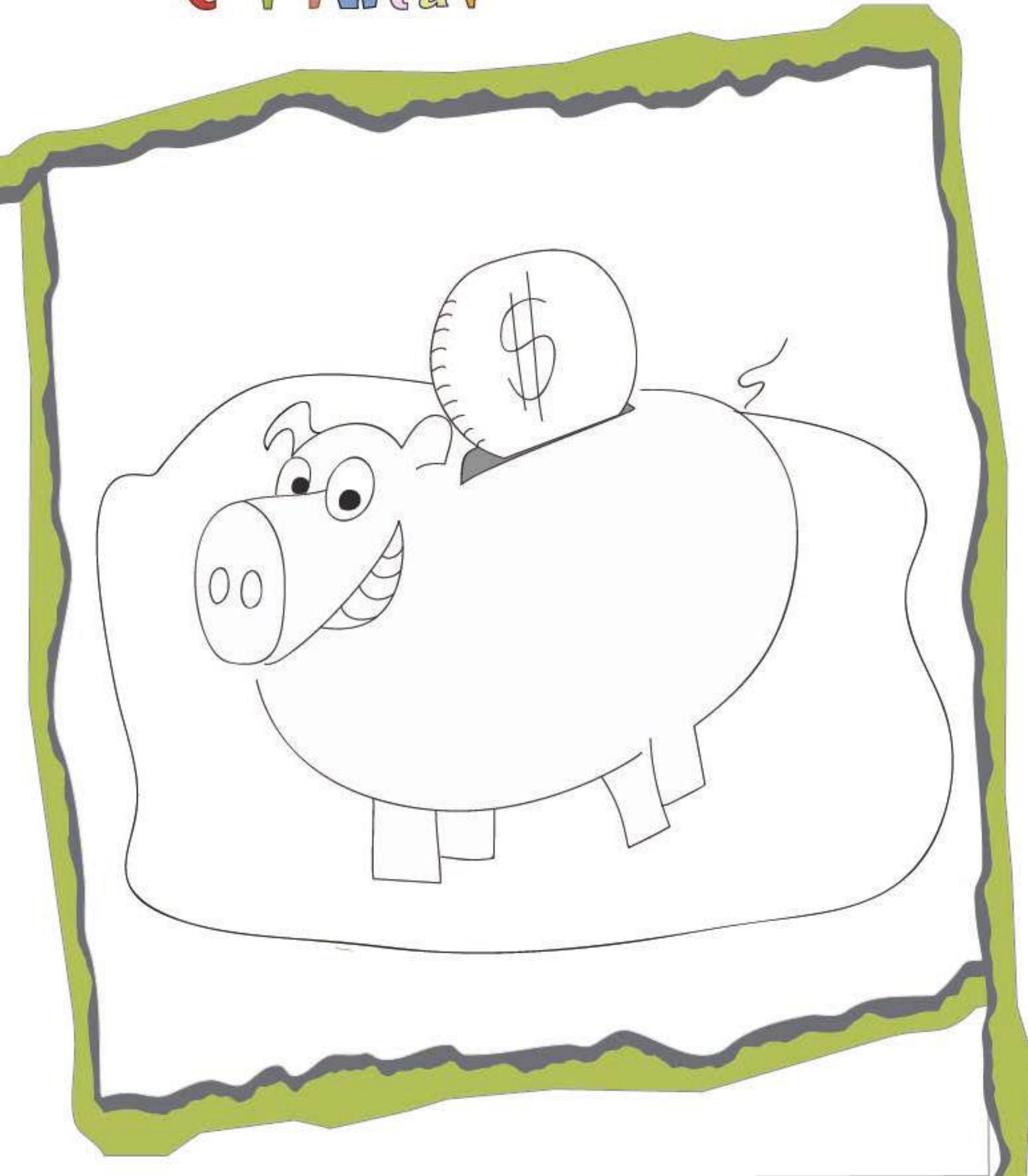
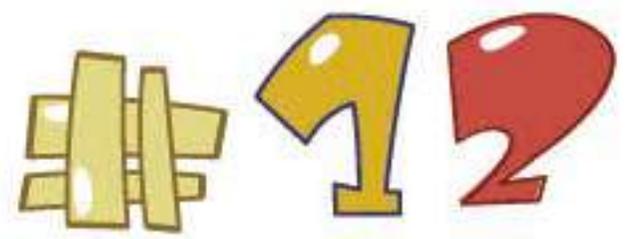
Essa é uma pergunta-chave, deixe ela responder, pergunte “porque” várias vezes, ela vai responder, argumentar, argumentar e a medida que ela for falando, será possível você entender como seu filho ou seus alunos estão construindo o seu raciocínio econômico financeiro. Caso veja que eles têm dificuldades, relembre a [atividade #7](#) onde começamos a falar sobre a importância de poupar.

4) Pergunte para a criança se ela tem um cofrinho. Mesmo que você já saiba a resposta, pergunte. É importante que a criança pense e responda a pergunta sozinha. Isso favorecerá a compreensão e a conscientização sobre a função de ter esse cofrinho.

- 5) Para que você guarda o seu dinheiro?



Para Imprimir
e Pintar



Atividade #13



O QUE É MAIS
IMPORTANTE NA
NOSSA
VIDA?



Objetivo

Perceber quais as coisas necessárias, importantes e supérfluas para vida.

Ponto crítico

Desenvolver a capacidade de diferenciação entre o que precisamos e não precisamos.

Muitos dos nossos problemas financeiros quando somos adultos têm origem no fato de não percebermos onde estamos gastando. Gastamos em excesso e o pior, nem sabemos como isso aconteceu.

Mesmo sabendo o que é mais importante para nossa vida, não estamos acostumados a cada momento analisar nossos atos, não medimos se aquele investimento ou gasto é de fato necessário e vale a pena. Desenvolver essa capacidade de analisar e escolher a partir de critérios coerentes e conscientes pode ser de grande valia. Ainda bem que podemos começar a construir esse hábito desde cedo com nossas crianças.

O que é mais importante na nossa vida? Para nós adultos essa pergunta pode parecer até um pouco filosófica, mas as crianças têm a capacidade de hierarquizar as coisas de

forma muito concreta. Por isso é muito importante que desde cedo seja estimulado o hábito de analisar antes de escolher.

Nessa atividade vamos exercitar essa reflexão consciente sobre o que é necessário, importante ou supérfluo. Embora esses três conceitos tenham uma definição muito ampla e por vezes até complexa; quando falamos com as crianças precisamos ser claros, objetivos e palpáveis (ainda mais quando se trata da faixa etária pré-alfabetização).

Vamos começar com as definições:

NECESSÁRIO Necessário é tudo aquilo que se nós não tivermos, nós morremos. água, comida, saúde, etc. Abordar o conceito de necessário por esse ângulo é de fácil compreensão para criança, pois é biológico e ela consegue identificar as coisas que ela precisa para sobreviver.

IMPORTANTE São aquelas coisas que se não tivermos, não vamos morrer; mas mesmo assim são muito importantes para nossa vida. Como por exemplo os livros, a cama, a mochila, etc.

SUPÉRFLUO São aquelas coisas que não são tão importantes. Nós também podemos ter essas coisas, mas precisamos saber que primeiro é preciso ter o que é necessário, depois o que é importante, para só depois comprarmos o que é supérfluo.

3) A palavra SUPÉRFLUO parece difícil para as crianças, mas vale a pena ensiná-la. Justamente por ser uma palavra “difícil” e nova, as crianças adoram. É muito comum após esta atividade elas saírem repetindo diversas vezes a palavra.

Após conversar sobre esses conceitos com as crianças pergunte, estimule o questionamento sobre o que é necessário, importante ou supérfluo. Pode ser feita uma brincadeira com isso. Principalmente os professores podem utilizar uma variação da brincadeira do “vivo e morto”. Vamos explicar aqui:

Brincadeira: O que é necessário, importante e supérfluo?

Nessa brincadeira você coloca todas as crianças em pé e sempre que você falar uma coisa necessária, as crianças devem ficar em pé, quando falar alguma coisa importante devem se abaixar e quando falar uma coisa supérflua elas devem sentar na sua cadeira. A criança que errar fica sentada e vai ajudando a ver quem é o que ficou por último, acertando sempre.

Para pais

Nessa brincadeira vocês podem pegar uma revista e fazer um desafio: Quando virar a página, ganha um ponto quem achar primeiro uma coisa necessária para a nossa vida naquela página. É uma brincadeira de atenção, rapidez e reforça o conceito.

Para educadores

Podem pegar revistas e as crianças recortarem e colarem as figuras fazendo trabalhos onde têm as coisas necessárias, importantes e supérfluas.

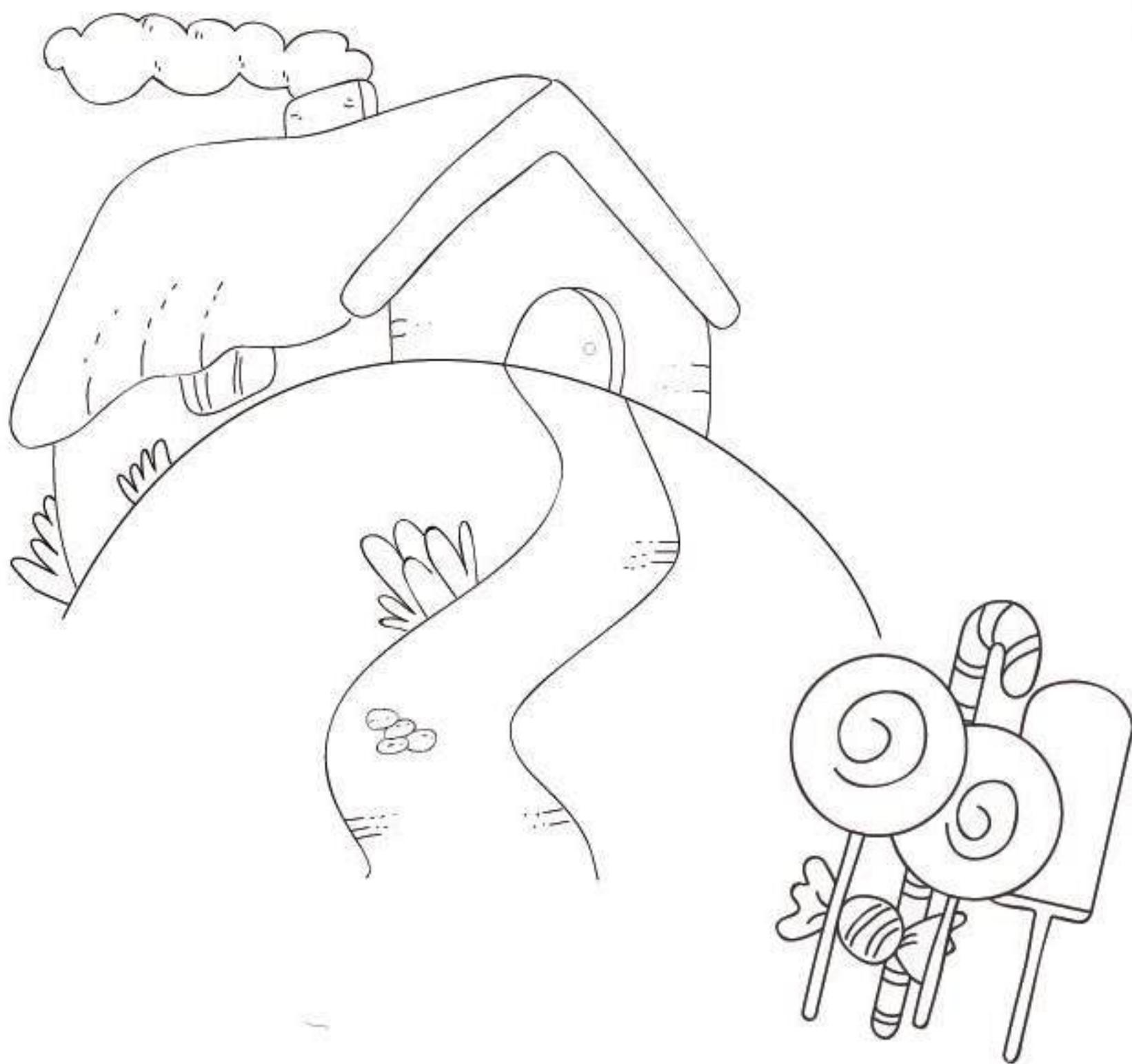
Perguntas para fazer durante a atividade:

- 1) Quais são as coisas necessárias importantes e supérfluas?
- 2) A casa é o que? Os doces são o que?
- 3) Desenhe em Azul* (*aqui pode ser qualquer cor) mais coisas supérfluas.
- 4) Desenhe em Verde* mais coisas necessárias.

Para Imprimir

13

e Pintar



Atividade #14



O BANHO É NECESSÁRIO
OU IMPORTANTE PARA
NOSSA VIDA?



Objetivo

Aprofundar o conceito sobre as coisas necessárias, importantes e supérfluas para vida.

Ponto crítico

Trazer para o dia a dia o uso do conceito de necessário, importante e supérfluo.

O banho é necessário ou importante na nossa vida? Ok, por uma questão de higiene e saúde o banho é necessário, mas para nós adultos ainda vou deixar mais uma pergunta: No que você pensa enquanto está tomando banho?

Essa atividade busca reforçar o conceito do que são as coisas necessárias, importantes e supérfluas e começar a desenvolver o pensamento analítico disso no dia a dia da criança. Você pode aproveitar essa atividade para trazer o tema da saúde e da higiene pessoal, essas coisas também são necessárias para a nossa vida. Assim como a comida e a água, tomar banho e escovar os dentes também são necessários e isso pode ser explicado porque se não tivermos saúde nós morremos.

Perguntas para fazer durante a atividade:

1) Você acha que tomar banho é necessário para nossa vida? Por quê?

2) Vocês lembram de outras coisas que também são necessárias? Aqui, podem surgir coisas como: amor, carinho, alegria, o sol, etc.

3) Você pode aproveitar essa atividade abordar a criança da seguinte forma: “Você sabia que o menino enquanto está tomando banho pensa nas coisas que são necessárias para a vida dele?”

4) Vamos desenhar aqui do lado do menino tudo que ele está pensando?

5) Vocês pensam em alguma coisa enquanto estão tomando banho?

Contar essa estorinha imaginária sobre o menino, que enquanto toma banho pensa em todas as coisas que são necessárias para a vida dele é uma atividade muito interessante, pois ela abre uma oportunidade de criação de um novo hábito. Vocês já pararam para perceber que o banho é um momento valioso de reflexão para muitas pessoas? Algumas durante o banho fazem mentalmente a lista de todas suas atividades para fazer no dia, outras “descobrem” a solução para vários problemas que devem resolver durante o dia, etc.

Assim, para a criança, vale aproveitar esse tempo como um momento criativo e divertido, conversando e fazendo brincadeiras onde além de se divertir a criança possa também aprender sobre as coisas necessárias, como por exemplo: quando tomamos o banho rápido economizamos água e luz (ou gás, falar sobre o gás é uma curiosidade que as crianças A D O R A M). Sim, o banho é um momento que facilita o aprendizado, estimula a criatividade e contribui na organização lógica das situações ou tarefas.



Para Imprimir

14

e Pintar



Atividade #15

POR QUE O MENINO
ESTÁ FELIZ?

Objetivo

Estimular a percepção de alegria e felicidade.

Ponto crítico

São as pessoas que ficam felizes! O dinheiro é apenas um meio, ele não traz felicidade. Pode ajudar em muitas coisas, mas sozinho não tem sentido.

Até agora já conversamos com as crianças sobre os seus sonhos, as coisas que elas querem e desejam, sobre a importância de cuidar bem das coisas, do ambiente, dos bichinhos e das pessoas, já falamos sobre economizar para no futuro fazer coisas incríveis, e também já falamos sobre o que é necessário, importante e supérfluo para a vida.

Agora vamos deixar a criança responder à pergunta:

PORQUE ESTE MENINO ESTÁ FELIZ?

Aqui, deixe a criança falar, pergunte, siga a conversa durante o tempo que estiverem realizando a atividade. Essa é uma conversa significativa. Isso porque aqui você poderá ver se o caminho que fizemos até agora está coerente, se o que ela aprendeu é útil e se traz a percepção de que as pessoas são necessárias e o dinheiro é apenas importante.

Conversem, deixe ela falar sobre o que faz esse menino feliz. Assim você também conhecerá o que faz essa criança feliz!

Passo a passo, perguntas para fazer durante a atividade:

- 1) Porque o menino está feliz?
- 2) Desenhe nos balões as coisas que deixaram ele feliz.
- 3) Quais são as coisas que te deixam feliz?
- 4) Desenhe no espaço livre as coisas que te deixam feliz?
- 5) Qual foi o dia mais feliz da sua vida?



Pais

Atenção a pergunta 5, quando fizerem essa pergunta é importante que vocês sigam pintando normalmente o desenho junto com os filhos. Possivelmente vocês vão se emocionar com a resposta da criança, mas força! Continuem pintando! Lembrem que esse momento é um momento que vocês estão no meio de uma atividade onde vocês têm um objetivo. Então, segurem-se, não vale largar o lápis ou a canetinha e encher a criança de beijos agora. Sabe porque é tão importante vocês manterem o controle? Vamos explicar:

Se no momento em que a criança falar o dia mais importante da sua vida, vocês largarem tudo e começar a enche-las de beijos, a conversa pára aí. A criança recebe o carinho com muito amor, mas a conversa pára. Receba esse depoimento da criança com carinho e ternura, mas continue pintando e perguntando porque ela lembra desse dia como o mais feliz da sua vida. Esse seu posicionamento reforçará um laço de intimidade, respeito e também seriedade em relação às coisas que a criança fala e a ela começa desde cedo a compreender que pode contar não só com o seu carinho, mas também com o seu apoio e sua seriedade nas questões que para ela são importantes.

Você já percebeu que nós adultos só falamos nossas coisas mais importantes e íntimas para àquelas pessoas que sabemos que não vão rir e que vão encarar com seriedade o que estamos falando? É exatamente disso que estamos falando, trata-se de aumentar a intimidade e confiança.

Ok, depois da atividade, ou quando for colocar seu filho na cama, aproveite esse momento para dar muito beijos nele ou nela e diga o quanto você o ama. Isso é muito, muito importante.

Educadores



Nessa atividade você pode imprimir uma folha para cada criança, faça um círculo com as carteiras da sala de aula e em um grande grupo vamos todos pintar essa atividade. Se quiser pode fazer grupos menores, mas sempre com no mínimo 4 crianças. Essa quantidade é indicada pelo tipo de interação que proporciona.

Deixe eles falarem. Realmente, essa não será uma atividade silenciosa, mas essa comunicação que pode até ser um pouquinho “exaltada” é consequência do tema que está sendo trabalhado. Estamos falando de felicidade e isso eleva os índices de excitação, eleva o tom de voz e também deixa as crianças mais inquietas.

Outra sugestão é fazer essa atividade antes do recreio ou do intervalo, pois ao final da pintura as crianças estarão “com toda a corda” e o intervalo virá em boa hora para deixar que elas extravasem todas essa energia.



Para Impresor
e Pintar

15



Atividade #16

DEIXE SUA DICA
DE ECONOMIA !



Objetivo

Estimular a criatividade e a capacidade de gerar soluções simples sobre como fazer da família um meio mais consciente e responsável economicamente.

Ponto crítico

Envolvimento e participação da família

Após o caminho que percorremos até agora, essa atividade propõe que a criança relembre o que já aprendeu e possa expressar aqui qual seria a SUA dica de economia.

Lembre sempre que, para a criança, atitudes de economia como cuidar da roupa, brinquedos, e não desperdiçar comida, são as formas mais relevantes e mais concretas que ela tem de contribuir com a economia familiar. Incentive isso, faça da criança uma participante ATIVA na economia da casa, isso além de acabar economizando de fato, ainda cria e reforça os caminhos sinápticos que formam os hábitos e formará o estilo de vida dessa criança.

Esperamos que estejam gostado da SÉRIE FINANÇAS É COISA DE CRIANÇA PARA PINTAR! e que as atividades não parem por aqui. Continue dedicando esses 15 minutos para seus filhos ou alunos. Existem muitas formas de trabalhar a

educação financeira, e mesmo depois de acabar esse livro, acompanhem as novidades que colocamos no ar no [nosso site](#). Mandem as pinturas dos seus filhos ou alunos para nós, assim vocês podem ajudar a vários outros pais e educadores que querem começar a trabalhar esse tema com as suas crianças!

Perguntas para fazer durante essa atividade:

- 1) Você tem alguma dica de economia para dar?
- 2) Desenhe no recadinho da menina a sua dica de economia.
- 3) Por que a menina tem um cofrinho do lado dela?
- 4) Para que ela vai usar o dinheiro que a família conseguir guardar no cofrinho?
- 5) Você já fez em casa alguma dessas dicas de economia?



Para Imprimir

16

e Pintar



4

Planejando os sonhos





Todos nós temos sonhos. Nós adultos sabemos que quando temos um sonho e queremos realiza-lo, em primeiro lugar precisamos começar a fazer. Começar: começar a planejar, a escolher, a agir, a acreditar, etc.

Sabemos que a força de vontade e a disciplina são armas indispensáveis nessa conquista e que um bom planejamento faz sim toda a diferença! Agora uma pergunta: Você já pensou em começar a ensinar isso aos seus filhos?

Mesmo pequenas, as crianças já conseguem começar a planejar algumas coisas, inclusive pode se tornar uma hiper aventura conseguir atingir o tão maravilhoso sonho “sozinhos”. Coloco sozinho, pois aqui a sensação que é salientada na criança é a relação direta de mérito-recompensa, onde as ações que a criança deve fazer não estão ligadas a uma obrigação de criança, mas sim a uma “ação de adulto”.

Suponhamos que a criança queira muito uma bicicleta. Existem várias formas para dar esse presente para a criança, vejamos alguns exemplos:

1) Presentear

Sabendo que a criança quer uma bicicleta, podemos comprar e dar de presente. Pode ser que isso seja em uma data comemorativa ou não e a criança ficará super feliz com sua bicicleta nova.



2) Combinar uma “Troca”

Podemos conversar com a criança e combinar uma troca, onde ela fará alguma coisa (pode ser se comportar, passar no colégio, não se atrasar para aula, etc.) e em troca disso ela ganhará a bicicleta. Essa é uma forma que pode ser útil, mas devemos ter cuidado, pois corremos o risco de desenvolver um hábito onde a criança deixa de ver as coisas como sua responsabilidade ou como benefício que isso traz para a sua vida; e começa a apenas fazer aquelas tarefas ou ter aqueles comportamentos se for “paga”.

A linha aqui é muito tênue. Um exemplo é quando a criança já entende que estudar é uma coisa importante, pode ser que a bicicleta seja um bom motivador para um esforço extra naquele ano. No entanto, quando essa forma de troca se torna a única forma que os pais conseguem usar para que a criança faça algumas coisas, aí começamos a entrar em uma situação perigosa.

É como oferecer pouso na sua casa para uma pessoa que você não pode mandar embora! Imagine, essa pessoa pode acabar ficando mais tempo do que o desejado, depois começar a mandar na sua casa, até que no fim toma conta e pode até “obrigar” você a fazer coisas que não quer. Esse é um exemplo drástico, mas imagine a criança que acostumada com essas trocas desde pequena começa a dizer: Se vocês não me derem isso, eu não estudo mais. Ou, Se não fizerem aquilo eu não cuido mais do meu irmãozinho.

Por isso, tenham atenção no uso dessa ferramenta. Pode sim ser usada, mas devemos ter cuidado. Outro exemplo do mundo adulto que podemos usar para ilustrar

é a diferença entre o salário que recebemos e um bônus por atingir mais do que a meta. Temos que cuidar para que essa troca para a criança seja vista como um bônus e não um pagamento.

3) Conquista Participativa

No exemplo um a criança ganha a bicicleta. No exemplo dois o ideal é que ela veja que ganhou a bicicleta como prêmio por um esforço extra que ela fez, mas pode acontecer também de ela ver o ganho da bicicleta como uma negociação onde ela tem o poder para ganhar o que quiser, pois os pais “dependem” dela para ter algo que eles querem; e esse é o perigo. No entanto, mesmo sem trabalhar a criança pode (ela própria) conquistar os seus sonhos. Existem muitas formas que ela pode contribuir objetivamente, para que o seu sonho seja conquistado. Aqui será demonstrado o caso da criança querer uma bicicleta, e algumas formas que ela poderá planejar e “comprar” a sua bicicleta.

Afinal de contas, realizar um sonho pode não ser difícil! Vamos começar com 5 passos que as crianças podem começar a construir o hábito de planejamento desde cedo e aos poucos. A partir do momento que a criança já começa a ler, ela com a ajuda dos pais já consegue acompanhar esse planejamento muito bem!



1) Sonho: Quero uma bicicleta nova nas próximas férias!

2) O que preciso fazer: Preciso juntar R\$ 100,00 até novembro.

3) Como vou conseguir juntar esses R\$100,00?

a) Ganho R\$ 10,00 de mesada. De junho até novembro têm 6 meses de mesada. **Consigo juntar R\$60,00**, mas ainda faltam R\$40,00. Aqui usamos o caso de uma criança que ganha uma mesada de R\$ 10,00, caso você não use a ferramenta da mesada, pode criar outras opções. Na próxima foi usado o exemplo da luz, mas pode funcionar para a água, o telefone ou qualquer outra

conta que a família receba mensalmente.

b) “Posso ajudar meus pais a diminuir a conta de luz cuidando para que todo mundo em casa desligue a luz, não deixe a geladeira aberta, não tome banho demorado. Se conseguir ganhar R\$ 4,00 de economia por mês, isso vai dar mais R\$ 24,00. Ainda faltarão R\$ 16,00!” Para detalhes dessa atividade ver brincadeira [O guardião da Luz na página 47.](#)”

c) “Toda vez que meus pais forem me dar algum doce, biscoito ou salgadinho, posso pedir para não ganhar esse doce, biscoito ou salgadinho, e com isso juntar os R\$ 16,00 que faltam. Se juntar R\$ 3,00 por mês terei mais R\$ 18,00 até novembro para comprar minha bicicleta! “

Juntando R\$60,00 da mesada + R\$ 24,00 da economia da luz + R\$ 18,00 das guloseimas, vou conseguir juntar R\$ 103,00! Vai dar para comprar a bicicleta e ainda vai sobrar!

4) Como vou saber se estou conseguindo chegar ao meu sonho?

Como tenho que ter R\$ 100,00 até novembro, e tenho 6 meses para juntar esse dinheiro, preciso juntar R\$ 16,70 por mês. Então, **todo mês vou acompanhar e ver se consegui** chegar a esse valor!

5) Lembrar todo dia de desligar a luz, cuidar se todos vão tomar banho rápido, etc.

PAIS...

É claro que vocês terão que ajudar a criança nas contas matemáticas, mas essa experiência vai inclusive fazer as crianças começarem a gostar e entender a utilidade da matemática nas nossas vidas.

Esse é um exemplo simples, e podem acreditar... Muda a vida e a forma de ver as coisas de uma criança! Falo isso por experiência própria. Experiência minha e de crianças que acompanhei. Vivendo essas experiências descobrimos que “nada” é

tão impossível assim! É só colocar na linha do tempo e descobrir o que precisa ser feito a cada dia! Claro... Se você quiser muito e se seu sonho for muito grande; terá que fazer muito, e terá que fazer coisas grandes, mas ainda assim é possível!

Testem, experimentem fazer isso, e vocês mesmos poderão me dizer no que essa experiência resultou. Se ela ajudou ou não seu filho ou filha. Testem!

Conseguir
juntar os
R\$ 100,00?

Comprar
uma
bicicleta!

Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro
	Conseguir juntar os R\$ 16,70?					
	mesada R\$ 10,0					
	Economia luz R\$ 4,00					
	Economia doces R\$ 3,00					



PREGARDIER, Ana P. M.

Finanças é coisa de criança: livro para pais e educadores

Porto Alegre: Maio 2014

ISBN: 978-85-67202-03-7

Índice para catálogo sistemático:

640 - Economia doméstica; Administração da família e do lar.

2. Crianças : Educação financeira : Vida familiar 649.6

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-67202-03-7



9 788567 202037

“Proporcionar às crianças experiências financeiras que trazem bons resultados, é fato transformador da realidade individual e social.

É cultivar um adulto financeiramente sustentável.” (Ana Pregardier)

